ANO 31.º SEGUNDA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1951 N.º 10.419

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Reformas e remendos

E' nosso velho sestro, na renovação de ideias ou instituições, usar os paliativos que entretêm em vez das soluções que transformam ou os emplastos que amolecem em vez dos cortes decisivos que eliminam, isto é, em vez das reformas os remendos.

Os planos de realizações, que deveriam ser abertos á iniciativa ou sujeitos á critica geral, aparecem de chofre, saídos do segredo dos gabinetes como providências intangiveis, sem passar pelo crivo dos interessados, pela luz da experiência feita ou da especialização comprovada. Resultam destarte, frequentemente inconciliáveis com as aspirações ou necessidades publicas, incertos ou contraditórios durante a execução, brigando com sucessivas alterações e repudiações e traduzindo-se práticamente em construir e desmanchar, compor e recompor, avivar e apagar.

Edificios incompletos, projectos suspensos, execuções adiadas e trabalhos que se anunciam, mas que se não começam, ou que se começam, mas que se não acabam. Resultam destarte as obras isoladas, mais aqui do que ali ou sem uma distribuição equitativa conforme as necessidades locais, numa concepção á deriva ou fora dum plano integral ou, ao menos, fora dum padrão que sirva de ponto de referência ou de confronto.

Programas de ensino cujos efeitos não chegam a averiguar-se, porque a sua realização é incompleta ou pára no meio de ensaio, e que continuam independentes das qualidades e processos daqueles que estão a ensinar. Resultam destarte alterações sobre alterações, cursos mutilados ou congestionados, cadeiras substituidas ou eliminadas, duplicações e insuficiências.

Códigos, cuja solidez e duração foram sempre garantias de estabilidade social, emendados, acrescentados ou reduzidos, gerando a incerteza ou desorientação. Resultam destarte mantas de retalhos, com rectificações e esclarecimentos, apêndices e apendiculos, pontes de passagem e espaços em vão, contradansas de artigos ou mutilações que desfiguram as matérias e os mais candidos intuitos do legislador.

Em suma, novos rumos ou promessas de regeneração sem terem uma base nova, ou comprometidos com arranjos destemperados e providências arcaicas.

As verdadeiras reformas ou planos

DIAS FERREIRA

(Continua na 3.ª pag.)

Um avião americano

obrigado a descer na Hungria por caças soviéticos

LONDRES, 3.—Caças soviéticos forçaram a descer, na Hungria, um avião de carga americano «C-47», desaparecido desde 19 de Novembro, em voo da Alemanha ocidental para Belgrado, segundo anunciou a agência noticiosa oficial soviética «Tass».

A comunicação diz que o avião, depois de entrar no espaço aéreo hungaro, tentara continuar o seu voo, mas fora forçado a descer por caças soviéticos e pertencentes a um «grupo de aviação, estacionado na Hungria nos termos do artigo 22.º do tratado de paz».

O avião pertencia ao 85.º grupo da 12.ª força aérea americana e os seus tripulantes foram «entregues» ao Governo Hungaro, quando o aparelho aterrou na Hungria—diz a «Tass».

(As autoridades americanas disseram que o avião transportava abastecimentos da Alemanha Ocidental para a embaixada americana em Belgrado. O piloto, ao ser ouvido pela ultima vez, comunicara que tinha perdido o rumo).—(Reuter).

*

BUDAPESTE, 3.—O encarregado de Negócios dos Estados Unidos em Budapeste foi hoje convocado pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, que lhe comunicou a resposta ás suas diligências sobre o caso dum avião C-47 que desapareceu no dia 19 de Novembro, quando voava entre Munique e Belgrado. O ministro limitou-se a informar que o avião, na verdade, se encontrava na Hungria e recusou dar quaisquer pormenores sobre a tripulação, estado do avião e circunstancias em que este tinha aterrado na Hungria.—(F. P.).

Alfredo Soares

Figura e exemplo do perfeito homem de bem

Com a morte de Alfredo Soares desaparece da sociedade portuguesa uma figura moral de forte relevo, um educador de primeiro plano, o realizador de uma obra pedagógica e social de grande alcance. Gerações sucessivas de alunos foram modeladas pelo seu exemplo e pela sua vigilancia, pela sua competência profissional e pelo seu carinhoso disvelo.

Aluno, professor, subdirector e director da Casa Pia foi neste estabelecimento que fez toda a sua carreira e nele que passou a maior e a melhor parte da sua vida, uma vida de trabalho incessante, de luta tenaz em prol da tarefa

(Continua na 3.ª pag.)

Os países europeus

não estão em condições de proceder ao seu rearmamento e atender às suas necessidades sociais

PARIS — Dezembro — A «Comissão temporária do Conselho do Atlantico», criada na Conferência de Ottawa, teve a sua primeira reunião em Paris, no dia 9 de Outubro. Este novo organismo, como se sabe, contituiu-se para criar o equilíbrio entre o programa de armamentos e as possibilidades económicas dos paises signatários do Pacto do Atlantico, problema que não foi resolvido naquela cidade canadiana.

Os trabalhos da comissão deviam levar á elaboração de um relatório que seria enviado, o mais tardar até 1 de Dezembro, ao Conselho do Atlantico, cujas decisões finais assentariam nas recomendações inscritas no referido documento.

Um debate formal

A primeira tarefa dos membros da comissão, que são doze, em representação dos doze países atlanticos, consistia em escolher um presidente e dois vice-presidentes, os quais automáticamente passavam a constituir o seu orgão executivo. Mas, logo de início, se suscitou uma dificuldade processual. As primeiras discussões incidiram sobre a composição e as atribuições desse orgão executivo. Os representantes das nações pequenas renovaram em Paris as objecções que tinham levantado em Ottwa quando se tratou de organizar este novo directório dos «Três Grandes». Era de um triunvirato anglo-franco-americano que se tratava ou seria possivel alargá-lo e incluir nele algum representante dos pequenos?

O debate era puramente formal pois a composição e as atribuições do orgão executivo ficaram assentes em Otawa quando da sua criação. Além disso, o presidente Truman indicara já o nome de Averell Harriman para

(Continua na ultima página)

Partiu para Genebra

a missão portuguesa à conferência dos transportes da O. I. do Trabalho

Seguiu hoje de avião para Genebra a delegação portuguesa á IV sessão da comissão de transportes da Organização Internacional do Trabalho, da qual fazem parte os srs. dr. França Vigon e Alexandre Ribeiro da Cunha, delegados governamentais; eng. Pinto Bravo, delegado das empresas ferroviárias; eng. Neves Clara, das empresas de transportes automóveis; Luis Pereira, delegado dos motoristas; e Silva Ramos, delegado dos ferroviários.

Os delegados no aeroporto

ECOS

Completa hoje 80 anos o escritor algarvio Candido Guerreiro. Apesar da sua avançada idade olha para a vida não como um velho, mas como um poeta.

Os seus amigos e admiradores celebram a data festiva com um banquete e uma grande sessão comemorativa.

Candido Guerreiro, que pertenceu a uma geração de idealistas e combatentes continua a ser um exemplo vivo de quanto pode o espírito, quer nas boas, quer nas más horas.

■

O «1.º de Dezembro» teve anteontem a sua comemoração anual. Esta data marca um dos belos momentos do brio nacional.

Portugal reconquistou a sua independência e fê-lo em condições tais que a valentia da raça se afirmou, através de incertezas e perigos.

Como lição de feitos valorosos, é digna de propor-se á mocidade. Provou-se, então, mais uma vez, sem possível contestação, que os poltrões só existem, quando é, necessário amortalhar as virtudes heroicas que alimentam a bravura.

■

Leitão de Barros publicou, com admiráveis ilustrações, «Amélia»—rainha de Portugal e princesa de França.

É um trabalho digno dum jornalista e escritor, que sabe ver, observar, apreciar e sentir, reconstituindo a vida nas suas cenas e nas suas imagens.

São dele estas palavras que frisam a intenção com que publicou «Amélia», em atitude de genuflexão:

«—Com o desaparecimento da filha gentilíssima dos condes de Paris, cuja elegancia moral, cuja dignidade e cuja cultura só tarde compreendemos e só muito tarde começámos verdadeiramente a amar, fecham-se-nos as portas sobre um grande drama político e social português, que foi também um grande drama europeu».

Só agora, como acentua Leitão de Barros, a rainha D. Amélia começa a ser conhecida, com exactidão, nas proporções exactas da sua figura. Confiemos no tempo e nos homens, de modo que se apaguem os terríveis efeitos da calunia e da exaltação passional.

■

A perplexidade, em dadas pessoas, toma caracter morbido—um embaraço invencível. É um estado moral que paralisa, ou pelo menos, dificulta as indispensáveis decisões. Quando a vontade fraqueja, tudo nos mete medo:

—«Farei isto ou aquilo? É melhor resolver já ou adiar? Porque hei-de tomar uma espada para matar uma aranha e não um simples alfinete?...».

Os perplexos fazem como os viajantes que demoram a sua partida, de estação para estação, receosos de obstáculos imaginários. Tudo gira, tudo caminha, tudo vence as suas duvidas, mas eles não conseguem agir. Meditam horas, dias e anos sobre as vantagens e as desvantagens de cruzar ou descruzar os braços e nada decidem. Ficam na imobilidade, parados e até hirtos. De todas as formas de perplexidade a mais gravosa é a dos políticos que ocupam posições eminentes.

No seu propósito de acertar e evitar riscos, demoram-se, além do que é justo. Por excessiva prudência, conseguem o mesmo resultado que os levianos, os cabeças no ar e os precipitados, os quais, sem pensar nem reflectir, resolvem á toa os negócios que exigem maior atenção.

■

Os jornais argentinos aumentaram o seu preço de venda entre 100 e 150 por cento. É um sinal dos tempos. O jornal que constitui a mais necessária, a mais popular e a mais util das leituras, atravessa uma crise sem exemplo na história.

Á medida que a curiosidade aumenta e os acontecimentos crescem em importancia, restringe-se a grande informação.

Chegaremos, acaso, a um tempo em que a Imprensa se reconheça incapaz de arcar com as suas responsabilidades?

Quem ganhará com isso? Ninguém, a não ser os poderosos argentários e os criadores de escandalos.

O imposto ferroviário
aplicado á linha de Cascais

As linhas electrificadas cuja exploração não esteja ainda incorporada na da concessão unica (o caso da linha de Cascais, explorada pela Sociedade Estoril) tiveram há meses as suas taxas de imposto ferroviário aumentadas de 12 a 24 por cento, encargo que cabia nos saldos da exploração.

«Tendo-se, porém, verificado—diz um decreto-lei agora publicado—após vistoria realizada pelos competentes serviços técnicos do Estado, ser indispensável—a fim de que tão importante serviço ofereça ao publico não só os necessários meios de transporte mas ainda dê garantias da maior comodidade e segurança do seu funcionamento, evitando-se assim a repetição de acidentes ocorridos—o reequipamento urgente de material circulante, a renovação da via, o aperfeiçoamento e complemento da sinalização na estação do Cais do Sodré e a sua instalação na estação de Cascais, além de outros trabalhos, foram estes melhoramentos impostos á empresa nos termos legais e contratuais em vigor.

Muito embora as aquisições e trabalhos impostos á empresa constituam obrigações legais e contratuais, averiguou-se, mediante inquérito a que se mandou proceder para o efeito, que a liquidação dos compromissos assumidos com os investimentos que houve e há a fazer com as aquisições e os trabalhos referidos não pode realizar-se por conta dos saldos de exploração, tanto mais que a empresa se comprometeu a fazê-la em quatro anos, nem lhe é possivel recorrer no momento a operação de crédito com o mesmo fim.

Nestes termos, o Governo julga que a solução mais razoavel e que se justifica plenamente é o estabelecimento de um regime transitório na liquidação do imposto ferroviário devido».

E o imposto foi agora reduzido, de novo, para a taxa de 12 por cento, durante o prazo de quatro anos.

VIDA RELIGIOSA
S. Francisco Xavier

Na igreja de S. Domingos, realizou-se hoje, em louvor de S. Francisco Xavier, apostolo das Indias, uma missa solene, celebrada pelo patriarca das Indias sr. D. José da Costa Nunes, servindo de acólitos Mons. Castilho de Noronha e padre Graciano Morais.

No fim da missa, houve sermão pelo rev.º padre Moisés das Neves. Serviram ao lavabo os srs. eng.º João Carlos Alves e dr. Agostinho de Sousa.

Assistiram ao acto, que foi muito concorrido, sobretudo dos Portugueses da India, residentes na Metrópole, as infantas sr.ª D. Filipa e sr.ª D. Maria Adelaide de Bragança.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Paulina da Silva Paula, filha do sr. Paulino Saldanha de Lima Paula e da sr.ª D. Aurora ventura da Silva Paula, com o sr. Joaquim da Costa Marques, comerciante no Porto, filho do sr. Joaquim Marques e da sr.ª D. Adelaide Soares da Costa Marques. Foram padrinhos, do noivo, o grande industrial sr. Delfim Ferreira e a sr.ª D. Silvia Ferreira; e, por parte da noiva, o sr. Manuel Rocha Barbosa e a sr.ª D. Lidia Amália Paula Barbosa. O acto decorreu num ambiente de grande elegancia, tendo sido oferecidas aos noivos valiosas e artisticas prendas.

DE VIAGEM

Partiu para a Suécia, em missão oficial, o sr. dr. José Gutterres.

52 pinguins
passaram hoje no aeroporto

A bordo de um avião de carreira sueco passou hoje em Lisboa um grupo de 52 pinguins, embarcados em Santiago do Chile com destino aos jardins zoológicos de Estocolmo e Francfort. Metidos em grades de madeira, logo que o avião aterrou, os empregados da companhia retiraram-nos para a plataforma a fim de lhes dar banho... de mangueira...

Dois senadores
norte-americanos visitaram a Ota acompanhados dos ministros da Defesa e do Exército

Os senadores americanos Theodore F. Green e Alexander Wiley, que fazem parte da missão que anteontem chegou a Lisboa, visitaram esta manhã a base aérea da Ota. Para acompanharem a visita dos senadores, que seguiram para ali com os srs. embaixador dos Estados Unidos e com o general Camm, chefe da missão militar americana em Portugal, bem como com outros oficiais da mesma missão, deslocaram-se á Ota os srs. general Abranches Pinto e tenente-coronel Santos Costa, respectivamente, ministros do Exército e da Defesa; general Alfredo Sintra, comandante-geral da Aeronáutica Militar, e brigadeiro Anselmo Vilardebó, 2.º comandante da Aeronáutica.

Os visitantes foram recebidos pelos srs. tenente-coronel Venancio Deslandes e major Costa Franco, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da base.

Depois de uma demorada visita ás instalações da base, houve um almoço na messe dos oficiais.

Aos brindes, usaram da palavra o sr. minisro da Defesa, para saudar os senadores e exaltar a colaboração luso-americana, e o senador Theodore F. Green, que agradeceu.

OS JORNALISTAS DO ULTRAMAR
visitaram o Estoril e Sintra

Os jornalistas do Ultramar visitaram hoje a Costa do Sol, Colares e Sintra. De manhã, após uma visita ao Estádio Nacional, os representantes da Imprensa ultramarina dirigiram-se para o Estoril, onde os aguardavam os srs. 1.º tenente J. M. Pereira Braga e José Soleiro, respectivamente, administrador e delegado do Estoril Plage. Os visitantes percorreram as instalações do Palácio Hotel, das Termas, a piscina e deram um passeio pelo parque, terminando a sua visita no golfo, que lhes causou a melhor impressão.

Depois da visita, seguiram para Colares, por Cascais e pela Praia do Guincho. Em Colares, foram recebidos na Adega Regional pelos srs. Salvador Mendes Frazão e Francisco Costa, que lhes prestaram esclarecimentos sobre o funcionamento daquele organismo, as caracteristicas do «Ramisco», o modo da cultura na areia, o plantio da vinha, etc.

Os jornalistas do Ultramar mostraram-se muito interessados em conhecer o que há sobre a colocação dos vinhos nas nossas provincias de além-mar.

Depois foi ali servido, pelo restaurante da Varzea, um almoço com pratos típicos.

Dali, seguiram, os jornalistas para o Parque e o Palácio da Pena, onde foram recebidos pelo respectivo conservador sr. dr. Couto Tavares.

A visita prossegue pelo Palacio da vila, em Sintra, e termina, no Estoril, onde se realiza um banquete oferecido pela empresa do Casino, onde haverá, no final, uma festa dedicada aos jornalistas.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Reunião do Conselho
Provincial da Extremadura

Na sede da Junta de Provincia da Extremadura reuniu-se esta tarde o respectivo conselho provincial sob a presidência do sr. Carlos Farinha, vice-presidente em exercicio, para apreciar e votar as bases para a elaboração do orçamento ordinário do próximo ano. Esteve presente a maioria dos vogais daquele organismo.

O conselho tomou conhecimento de que a Junta foi autorizada a cobrar durante o próximo ano o adicional de 2 % sobre as colectas das contribuições predial e industrial e do imposto profissional referente á provincia, bem como as receitas próprias dos serviços a seu cargo e quaisquer outras a que tenha direito e a aplicar o seu produto nos orçamentos ordinário e suplementar de 1952. Por outro lado é mantida a autorização, já dada no ano anterior, para a Junta instalar e manter um museu de pesca em Setubal. O mesmo organismo foi também autorizado a desdobrar o Dispensário Policlinico Central e a criar novos centros de assistência social, em locais onde ainda não exista algum.

Morreu com 78 anos
o conde de Vilas Boas

BARCELOS, 3—No seu palacete do Largo do Município, faleceu esta madrugada o sr. D. Fernando de Magalhães de Meneses, conde de Vilas Boas, 1.º tenente reformado da Armada. Participou activamente nas campanhas coloniais, sendo os seus feitos galardoados com algumas das mais honrosas condecorações, entre as quais a Torre e Espada, a medalha dos Herois da Ocupação e três medalhas das campanhas do Ultramar. Além disso, era também condecorado com a Legião de Honra. O extinto, que contava 78 anos, permaneceu fiel á causa monárquica e manteve sempre correspondência com a falecida rainha D. Amélia.

Como presidente da Camara Municipal de Barcelos, e como tal prestou grandes serviços á vila, Promoveu o 1.º Congresso Missionário em Barcelos, em 1931, e colaborou na 1.ª Exposição Colonial no Palácio de Cristal, do Porto. O funeral efectua-se amanhã, para capela de família, em Airó, deste concelho.

Jogador de futebol agredido
pelo árbitro e pelo juíz de linha

PALMA DE MAIORCA, 3—O árbitro Saínz e um juiz de linha foram presos depois de terem agredido á martelada e com uma garrafa o jogador Brondo do Atlantico das Baleares, durante o jogo deste contra o Alcoyano. O jogador tinha contestado uma decisão do árbitro e palavra puxa palavra chegou-se a vias de facto. Brondo, depois de pensado, recolheu também á cadeia.—(F. P.).

Prémio Teophraste Renaudot

PARIS, 3 — O Prémio Teophraste Renaudot foi hoje atribuido á oitava volta a Robert Margerit, pelo seu romance «Le Dieu Nu».

Samuel Beckett teve 3 votos, pelo seu livro «Malone meurt, e André Billot um voto com «L'horloge».—(F. P.).

A exposição notável
do luveiro portuense Armando de Sá nas salas do Avenida-Palace
marcou uma grande parada elegante

Teve foros de excepcional elegancia a inauguração hoje feita nas salas do Avenida-Palace, da exposição de luvas e outras novidades para a estação de Inverno, apresentadas por Armando de Sá, conhecido e prestigioso luveiro portuense, antigo sócio e principal colaborador do saudoso luveiro Vicent, nome que nunca se poderá apagar ou esquecer no mundo elegante do nosso País.

A verdade é que a actual exposição expressamente criada para a actual estação de Inverno, apresentando ao melhor mundo lisboeta as mais recentes criações de Armando de Sá, Ld.ª, continua num admirável crescendo de ritmo a famosa tradição há tantos anos mantida.

Os mais destacados nomes da mais elegante sociedade de Lisboa acorreram, num interesse perfeitamente legítimo e justificado, admirando todos os excelentes artigos expostos, magníficos modelos da ultima moda, numa profusão maravilhosa. Armando de Sá trouxe a Lisboa uma colecção admirável de modelos quer em luvas ou em malas, em sacos ou em cintos, que em carteiras ou bijouterias, numa parada perfeita de bom gosto e modernismo.

As ultimas criações da moda, são aqui—nas nossas salas do Avenida-Palace—apresentadas da melhor maneira, um fabrico nacional, perfeito e inexcedível. Ao mais requintado bom-gosto e ao mais apurado senso estético alia-se a mais perfeita técnica e as melhores matérias-primas, num conjunto de maravilha.

Depois de ter visitado os grandes centros da moda, como Paris, Londres e Bruxelas—primeiras estrelas do mundo europeu da elegancia—, Armando de Sá apresenta-nos as suas mais recentes criações, afirmando-se o verdadeiro continuador da obra de Vicent, que, pelos dois, foi lançada e cimentada por uma perfeita realização.

Nesta curta semana em que as salas do Avenida-Palace estarão abertas ao publico, criando uma magnífica moldura nesta bem relevante exposição, nesta curta semana, diziamos, toda a melhor sociedade lisboeta poderá apreciar e distinguir um sem numero de modelos das mais variadas qualidades—em luvas, malas e sacos, cintos, carteiras e bijouterias, etc.. Em todos os artigos expostos sente-se ruflar a asa do bom-gosto, o perfeito equilibrio estético, a rara e inexcedível confecção, que sempre notabilizou tudo o que é criado pelo grande luveiro portuense que se tornou Armando de Sá.

Trata-se, na verdade, de um autêntico acontecimento mundano a que não poderiamos ficar indiferentes, registando-o nestas colunas.

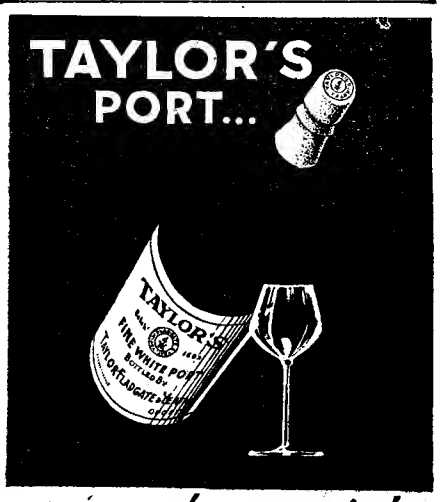
Em Armando de Sá, digno continuador da obra iniciada pela sua colaboração com o nome famoso de Vicent, encontramos um somatório de qualidades que fazem do prestigioso industrial portuense um nome áparte, um bem destacado «hors-serie» da industria luveira portuguesa.

Semana dos tapetes e carpetes da Pérsia

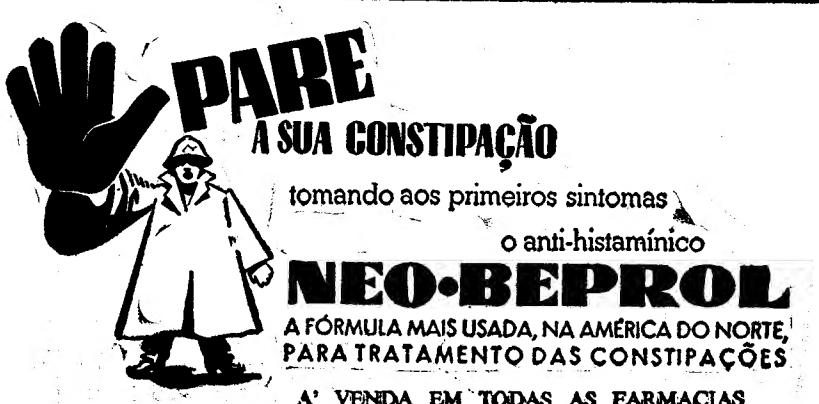
A Casa Quintão além da grande colecção de tapetes e carpetes das mais reputadas marcas nacionais, inaugurou hoje uma exposição das melhores marcas persas. Visitem-na mesmo a título de curiosidade.

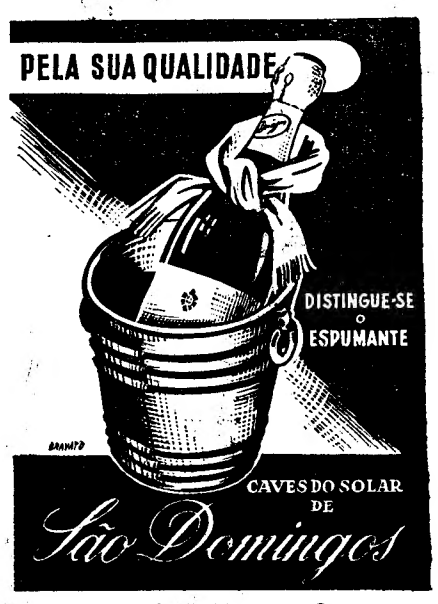
QUINTÃO — Rua Ivens, 30

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA ★ RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA



Agente e distribuidor:
A. Serra Campos Ferreira
R. António Maria Cardosó
Telef. 2 8949





Agentes e distribuidores em Lisboa:
A. Serra Campos Ferreira—Tel. 28949
Soc. Com. Reicarrera, Lda.—Telef. 4 3134

REFORMAS E REMENDOS

(Continuação da 1.ª página)

de transformação que lançaram raizes ou abriram ao espirito novos caminhos constituem meros incidentes na vida da Nação.

D. Dinis traça um plano de fomento, desenvolvendo a Agricultura, cuidando da exploração das minas, fundando uma bolsa de comércio, mandando plantar o grande pinhal de Leiria e impulsionando a Marinha, ao mesmo tempo que estabelece a cupula da instrução, de que são exemplo memorável os primeiros Estudos Gerais.

D. Fernando, apesar dos seus desregramentos pessoais e largas prodigalidades, continua a impulsionar a Marinha e o comércio, que atingiram alto grau de prosperidade.

Sob D. Afonso V entra a elaborar-se o plano legislativo, pondo-se termo ao caos das leis e costumes com a publicação das Ordenações Afonsinas, onde havia já um certo método na distribuição das matérias e que, por isso, bem pode dizer-se, com os professores Coelho Rocha, Paulo Merea e Damião Peres, que foi o primeiro código da Europa a aparecer depois dos da Idade Média.

D. Manuel contribui para a regularização da legislação local, procedendo á reforma dos forais.

Pombal, indo buscar os mais competentes onde os havia, interpem em todos os ramos da actividade nacional—administração, economia, finanças, instrução e defesa—, deixando mesmo depois dos ódios e repudios da sua grande obra, os traços impereciveis da organização do País, como o famoso estatuto universitário, que, visto á luz do seu tempo, ainda não foi excedido, nem sequer igualado.

No regime liberal, vêm as notáveis reformas de administração, economia, fazenda e justiça, com Mouzinho da Silveira, apesar das adaptações forçadas e repetidos plágios da legislação francesa, e vêm depois sucessivamente os códigos que formam um dos conjuntos mais valiosos da legislação universal, ilustrando a mais notável das nossas gerações modernas, aliás em todos os campos.

Designadamente, Passos Manuel, o varão austero e de larga visão, cuida apaixonadamente da instrução, e nem os que o atacam pela sua ingenuidade romantica deixam de reconhecer os seus altos serviços, salientando a criação das duas Escolas Politécnicas de Lisboa e Porto e do Conservatório, como faz Oliveira Martins, apesar de tão desabrido para os homens daquele tempo.

Fontes, com a sua politica de fomento, traz o País ao nivel da civilização, inaugurando escolas, estradas e caminhos de ferro, e José Dias Ferreira entra a executar um plano de reorganização nacional, que os partidos, como sempre, não deixaram concluir, mal viram afastada a gravissima ameaça da ruina financeira.

Entretanto, a politica pessoal de rivalidades, retaliações e desvairamentos—salvo raros instantes de bom senso e alguns homens de fecunda iniciativa, mas mal aproveitados ou actuando num meio insidioso, como Navarro e Mariano de Carvalho—tudo afogou no caos da maior anarquia, inconsequência e suspeição.

Nos nossos dias, na metrópole, aparte as reformas financeiras, que salvaram o País da falência e forneceram os recursos para os melhoramentos materiais, aguarda-se ainda a reforma nos outros sectores—como tão claro e insistentemente se reclamou em várias providências e alvitres expostos no recente Congresso da União Nacional—, a qual, ao que se vê, se não se efectua, não é por falta de preparação ou de competência.

A administração no seu sentido mais lato continua assim, aparte a referida excepção, como o esqueleto do passado, a economia estrangulada pelos regulamentos e pelas fórmulas, as finanças emperradas por uma organização retrograda e asfixiante, o ensino desarticulado e á espera da magna reforma, que, enquadrando todos os seus graus, tome a direcção que justamente lhe apontou no referido Congresso o sr. ministro da Educação Nacional.

Ora, pois, para montar uma instituição destinada a novos fins é preciso assentá-la em novas bases, ou fazer tudo de novo, senão ficará o bicho a minar os alicerces, por mais deslumbrante que seja a fachada, como das coisas de ensino mostrou o velho Gustavo Le Bon.

Para muitas coisas, realmente, o remédio hoje é um só: camartelo, barrela ou caixote do lixo.

...Navarro, então ministro—com raras qualidades de homem de acção, além da iniciativa, culto, inteligéntissimo e prático e tendo deixado atrás de si uma série de realizações verificáveis—interrogado pelo presidente do Conselho sobre a sua intenção acerca das leis de ensino comercial e industrial em vigor, retorquiu abruptamente: «Barrela, barrela!» E da revogação de providências abstractas e obsoletas saíram as leis do ensino comercial, industrial e agricola, que se lêem ainda com admiração e proveito.

D. F.

EM 3 LINHAS

O sr. Christian de Caters foi nomeado representante em Portugal da *Societé des Gens de Lettres de France.*

///

A Direcção-Geral da Fazenda Publica vai vender duas básculas de 15 toneladas.

///

Está aberto concurso documental para dois lugares de médicos radiologistas da provincia de Moçambique.

///

Vai ser adaptado a laboratório de preparação da vacina B. C. G. um pavilhão do Instituto Bacteriológico Dr. Camara Pestana.

///

Foi aberto um crédito especial de 8.650 contos a favor de Moçambique, para aquisição de um rebocador para o porto da Beira.

///

O 1.º tenente José Baraona Fernandes foi nomeado comandante interino do navio hidrográfico «Almirante Lacerda».

///

Encontram-se vagos 51 lugares de professores de ensino primário oficial em vários distritos escolares do País.

///

Os valores da exportação do vinho do Porto devem atingir, no fim deste ano, cerca de 365 mil contos, pois nos dez meses decorridos, chegou a 302 mil.

///

Começam no próximo ano as obras para abastecimento de água á vila de Olhão; a primeira fase custará 6.000 contos.

///

No dia 13, vão á praça, em Sintra, em acção da Caixa Geral, o prédio e quinta do Murraçal, o pomar e casa do «Libras», e o pomar dos Bulhões, tudo em Colares, com a base de 268 contos.

///

Foi prorrogado até 14 e 15 de Dezembro o prazo para a entrega e abertura das propostas do concurso para fornecimento de equipamento de cozinha do Hospital de Arroios.

A morte de Alfredo Soares

(Continuação da 1.ª pagina)

que idealizara e conseguiu realizar, de actividade criadora e inspiradora. Pode dizer-se que durante trinta anos, aqueles que decorreram entre 1898, data da sua nomeação para o cargo de subdirector daquele estabelecimento de ensino, e 1928, data em que, com a sua habitual e admirável isenção, se afastou do lugar de director que ilustrara com rara competência, a Casa Pia e Alfredo Soares estiveram tão estreitamente irmanados que é impossivel fazer a história da instituição sem conhecer as intenções do homem.

A sua vasta acção reformadora e inovadora fez-se sentir então, de uma forma inesquecivel, nos dominios da organização administrativa, da realização pedagógica, da intensificação da assistência material e cultural, da projecção externa do estabelecimento que elevou e prestigiou como ninguém.

E' impossivel percorrer a Casa Pia sem encontrar, por toda a parte, a marca indelevel da sua vontade, da sua tenacidade e do seu carinho. E' impossivel encontrar um pupilo da Casa Pia, que a tenha frequentado nessa época, sem ouvir da sua boca as palavras merecidas e calorosas de louvor incondicional e de saudade sentida que a acção de Alfredo Soares naturalmente suscita.

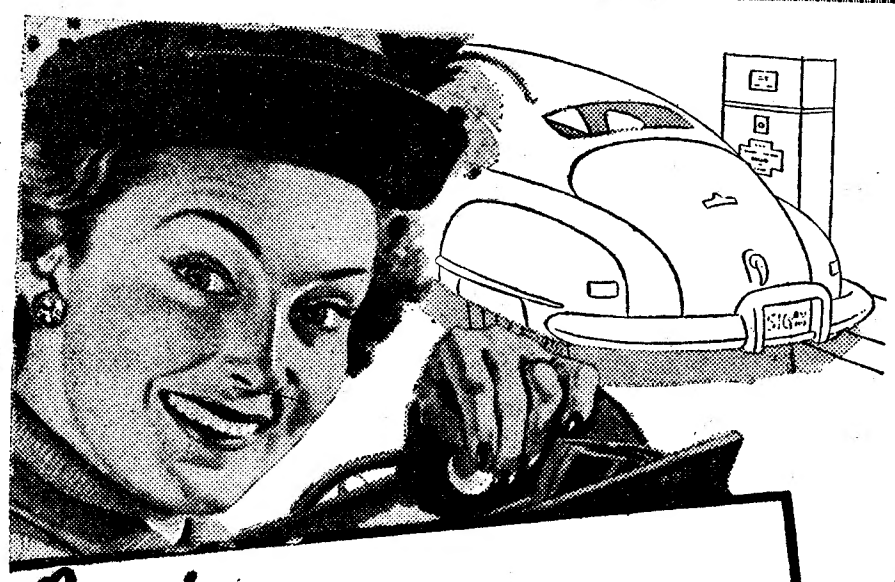
Os casapianos que em três decadas se distinguiram na vida publica, nas actividades particulares, no desempenho dos cargos mais dificeis ou no exercicio das funções mais modestas, ficaram na inteligência e no caracter, com a recordação viva e presente de Alfredo Soares. Esse ficará sendo o melhor titulo de admiração e reconhecimetno que os vindouros terão de prestar á sua memória.

Alfredo Soares que morreu com oitenta e dois anos, entrou para a Casa Pia de Lisboa em 1878 como aluno, foi nomeado professor daquele estabelecimento em 1889, escolhido para subdirector em 1898, ascendendo ao cargo de director, em substituição do saudoso dr. António Aurélio da Costa Ferreira, em 1922.

Chegou a frequentar a Escola Naval, abandonando a carreira da Armada a que queria dedicar-se, depois ao professorado na instituição onde fora aluno. Exerceu ainda funções docentes na Escola Comercial Veiga Beirão onde deixou as melhores recordações.

Depois de aposentado passou a viver para a familia, para a roda de amigos intimos que merecidamente os estimavam e admiravam e para a veneração dos que foram seus alunos, seus discipulos ou seus pupilos.

O corpo de Alfredo Soares foi ontem á noite trasladado da sua residência, na Rua da Luta, n.º 20, para a sede do Casa Pia Atlético Clube, de que era sócio fundador, realizando-se amanhã o funeral, pelas 11 horas, para o cemitério da Ajuda. O «Diário de Lisboa», onde Alfredo Soares contava merecidas amizades, apresenta á familia enlutada e aos casapianos que sob a direcção e a inspiração do «pai Soares» se prepararam para a vida, a expressão muito sentida do seu pesar.



Quer ir mais longe com igual consumo?

Para maior economia de manutenção e maior prazer de condução mande inspeccionar o seu carro por mecânicos competentes.
Nós utilizamos as PEÇAS LEGÍTIMAS DA FÁBRICA, os métodos de assistência mais recentes — e o nosso trabalho é absolutamente garantido. Visite hoje mesmo a nossa Estação de Serviço para uma inspecção gratuita.

SERVIÇO GM GENERAL MOTORS AUTORIZADO PEÇAS

Auto-Industrial, Lda.
R. Sinel de Cordes, M. S. J.
Lisboa - Telef. 5 5754

CONDUZA COM CUIDADO! ... EVITE ACIDENTES!

Amanhã - 3.ª feira
BACALHAU A' BISCAINHA
Especialidade do
BAR-EXPRESSO TERMINUS
67, R. Primeiro de Dezembro, 71
Telefone 24597
Reserve a sua mesa

AFRICANISTAS

Devem registar *prevenidos com óculos* de reserva, porque fazemos descontos excepcionais e registamos a graduação e modelo para mandar-mos por avião as lentes que necessitarem. Temos lentes graduadas na cor e absorpção adequada ao clima.

OCULISTA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO — Rua Eugénio dos Santos, 9, 2.º-Esq. (ao Rossio).

Conserve a juventude e a actividade.

Liberte-se de muitas dores e incómodos!

As dores e incómodos causados pelo reumatismo, são, geralmente, motivados pela acumuláção do ácido úrico nos músculos e articulações. Kruschen, estimulando, suavemente os rins e outros órgãos internos de eliminação ao cumprimento das suas funções, concorre, poderosamente, para a eliminação do venenoso ácido úrico, o que alivia as dores e restaura a boa disposição.

Se o reumatismo o incomoda experimente Kruschen.

A venda em todas as farmácias.

KRUSCHEN

A semana do contribuinte

IMPOSTO DO SELO

Sêlo de recibo:

«do Regulamento aprovado pelo decreto n.º 12:700, de 20 de Novembro de 1926»:

Art.º 162.º Estão compreendidos na tributação do artigo (141.º da tabela aprovada pelo decreto n.º 21:916, de 28 de Novembro de 1932) *os recibos de vencimentos, gratificações ou quaisquer proventos de empregados* publicos ou *particulares.* Quando esses recibos tenham de ser passados nas próprias folhas dos vencimentos, gratificações ou outros proventos e nos processos forenses ou *documentos ou papeis avulso o selo será pago* ou préviamente por meio de verba, nas respectivas tesourarias da Fazenda Publica, ou *na ocasião em que os recibos forem assinados por meio de estampilhas coladas e inutilizadas pelos interessados.*

«do decreto-lei n.º 28:221, de 24 de Novembro de 1937»:

Art.º 1.º Consideram-se també.u recibos para incidência da taxa referida no artigo 141.º da tabela geral do imposto do selo, aprovada pelo decreto-lei n.º 21:916, de 28-11-1932, *as declarações de vendas a dinheiro, vendas sem lançamento, liquidado, vendido, pago, lançado a crédito ou quaisquer outras equivalentes,* sejam ou não apostas em contas, facturas, titulos ou obrigações de dívida, e bem assim *as notas,* avisos de crédito ou *qualquer outra forma de quitação, quando documentem pagamentos ou sejam exibidos com idêntico fim.*

«do decreto-lei n.º 31:249, de 5 de Maio de 1941»:

Art.º 2.º E' obrigatória a documentação de todos os pagamentos de caixa realizados por qualquer comerciante ou industrial, *considerando-se também recibos* para a incidência da taxa referida no artigo 141.º da tabela geral do imposto do selo, aprovada pelo decreto-lei n.º 21:916, de 28 de Novembro de 1932, e esclarecida pelo artigo 1.º do decreto-lei n.º 28:221, de 24 de Novembro de 1937, *as notas, avisos de crédito e outros papeis que justifiquem a realização de tais pagamentos.*

«da tabela geral do imposto do selo, aprovada pelo decreto n.º 21:916, de 28 de Novembro de 1932»:

Art.º 141.º Recibos ou quitações e seus duplicados e outros quaisquer titulos que importem desobrigação de dinheiro, valores, ou qualquer objecto, exceptuadas as quitações dos vendedores, cedentes e permutantes dadas nos próprios contratos de compra e venda, cessão onerosa e troca, *sobre o valor do recibo ou da quitação* 1 %o (um por mil) pagos por estampilha.

(Continua)

Casino Estoril TEL. 730

HOJE

JANTAR DE HOMENAGEM AOS
JORNALISTAS PORTUGUESES DO ULTRAMAR
oferecido pela
Soc. de Propaganda da Costa do Sol

DUAS ORQUESTRAS
LUIS ARAQUE e ALMEIDA CRUZ

AMANHÃ
No «GRANDE SALÃO RESTAURANTE»
Banquete de homenagem aos vencedores da Volta a Portugal e distribuição de prémios.

QUARTA-FEIRA, 5
Reaparição de **TONY AMARAL**
e o seu conjunto

LUSO

J. Silva

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889

HOJE até de madrugada
Animador *Filipe Pinto*
Canções por Noémia Cristina. *Fados castiços* por Alberto Costa, Natividade Pereira, Jorge Silva, Cidalisa do Carmo e o «ás» do riso António dos Santos. *Solos* por Camarinha e Miguel Ramos.

AMANHÃ — FESTA ARTISTICA DE
ISABEL SILVA
COM UMA GRANDIOSA PARADA DAS MELHORES CANTADEIRAS E CANTADORES.

PELES
Também temos Estolas de Raposa, a **1 000$00**
Casacos de peles, a menos de **1.000$00**
etc., etc.
Mas não aconselhamos...
Prefira peles de boa categoria.
Av. Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296

Teatros e Cinemas

O programa da festa

de homenagem a Silva Tavares

Pela mão generosa de João de Ortigão Ramos, a empresa do S. Luís abre esta noite as portas daquela elegante casa de espectáculos para uma noite sem par na pequena história dos nossos acontecimentos mundanos e artisticos. A's 22 horas, iniciar-se-á o programa de homenagem ao poeta Silva Tavares, nome querido das plateias, a quem tem servido os melhores momentos da sua inspiração, e um dos autores mais lidos e justamente consagrados pela delicadeza da sua musa, pela ironia dos seus conceitos, tantas vezes expressos numa singela quadrinha, feita ao jeito popular.

O programa do espectáculo, organizado com muito cuidado e alto sentido artistico, é dividido em quatro partes, a primeira intitulada «Cantigas que já cantei», com os melhores nomes da nossa rádio e do teatro ligeiro; a segunda parte, «Rosário de rimas», inclui alguns dos intérpretes notáveis do nosso teatro declamado; a terceira parte, «Mais cantigas», revelará novos nomes consagrados da rádio e do teatro ligeiro, e, por fim, na quarta parte—«Ronda de glória»—apresentar-se-á além de João Villaret e Amália Rodrigues, por deferência especial, a ilustre declamadora Berta Singerman.

Em cena aberta, será prestada homenagem a Silva Tavares, indo ao palco saudá-lo o escritor e jornalista Matos Sequeira, a todos agradecendo em nome do homenageado, o escritor Acurcio Pereira, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século» e membro da comissão executiva.

Dirige o espectáculo o actor Erico Braga.

Atrás do reposteiro

Devido ao êxito que está a obter a comédia em cena no Teatro Maria Vitória, é provável que seja retardada a temporada de revista que naquele teatro se vai efectuar com a reposição da revista «Parada da Alegria».

—Está já escolhida a peça que vai entrar em ensaios no Teatro da Trindade. Trata-se de uma obra de grande intensidade dramática, cujo protagonista vai ser desempenhado por Alves da Cunha.

—Até Fevereiro do próximo ano, a temporada teatral do Sá da Bandeira, do Porto, será preenchida pela companhia de revistas que ali está a actuar, seguindo-se a companhia vienense de revistas «Luzes de Viena» e a companhia brasileira de comédias Dulcina-Odilon.

—Nos espectáculos que Carmen Amaya e os seus artistas vão efectuar na província, a Empresa Portuguesa de Espectáculos é representada pelo gerente teatral João Alves da Silva.

—A direcção cenográfica da revista que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental é do pintor Manuel Lima.

—Regressaram do Porto o escritor teatral Aníbal Nazaré e o empresário Giuseppe Bastos.

—E' com a peça «Chuva» que, nos primeiros dias de Janeiro, a companhia brasileira Dulcina-Odilon faz a sua estreia no Porto.

—Durante a decorrente semana, deve ser conhecido o elenco que vai desempenhar a revista «Parada de Alegria», cujos ensaios para artistas devem começar no dia 10.

Festa de homenagem

a Igrejas Caeiro

E' no dia 15, como noticiámos, que no salão de festas de A Voz do Operário é homenageado o actor Igrejas Caeiro, com um espectáculo promovido pela Tuna Comercial de Lisboa e pela Associação dos Antigos Alunos daquela instituição. Colaboram na festa, entre outros, os artistas Erico Braga, Josefina Silva, António Silva, António Vitorino, Vasco Santana, Elvira Velez, Maria Helena, Rosa Silvestre, Maria Alberta, António Sacramento, Henrique Santana, Alberto Ghira e Bárbara Virginia.

As marcações para este espectáculo continuam a fazer-se na Voz do Operário e na Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º

Terças-feiras classicas no Tivoli

O capitão Henrique Galvão comenta amanhã, ás 18 e 15, «Esplendor Selvagem» e «O Rapaz e a Águia»

A sessão de amanhã, das 18 e 15, está a despertar grande interesse, justificado pela presença, pela primeira vez no palco do Tivoli, do sr. capitão Henrique Galvão, que veio dar a sua valiosa colaboração ao Jardim Universitário de Belas Artes, comentando um filme de alta qualidade—«Esplendor Selvagem»—e o diálogo entre «O Rapaz e a Águia». O distinto oficial e consagrado dramaturgo falará acerca do continente negro, da vida do homem e da fera na selva africana; e, se considerarmos que tanto o filme como o documentário são do melhor que se tem realizado no género, a sessão de amanhã pode considerar-se á altura das terças-feiras clássicas.

A vertigem do circo

Todo o publico arrebatado com a nova companhia de circo que hoje, em espectáculo da moda, apresenta o seu mundo deslumbrante de atracções. Leões e chimpanzés

A melhor companhia de circo está agora, no Coliseu. E' um espectáculo inteiramente novo, com as mais fantásticas atracções. Umas alegres e surpreendentes. Outras emocionantes e inauditas. Duplos saltos em báscula de olhos vendados. Um aramista que dança sobre o fio e faz acrobacia. Magníficos leões de terrível ferocidade. Chimpanzés engraçadissimos. Os alegres cozinheiros, atracção de irresistível gargalhada, que cozinham no ar, um suculento jantar. Duas parelhas colossais de palhaços. A trapezista mistério. Um ciclista que sobe uma escadaria de vidro, e muitas outras atracções, num espectáculo sempre variado, alegre e deslumbrante. Hoje, «soirée» da moda.

Imagem do dia

O TIVOLI estreia esta noite, com a presença de Sua Ex.ª o Embaixador da França, a famosa obra-prima do cinema francês: «FEZ-SE JUSTIÇA!» («Justice est faite») já consagrada em todas as partes do Mundo. Além de outras recompensas de alta categoria obteve o 1.º GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DA BIENAL DE VENEZA. É um filme de André Cayatte com uma interpretação notável de Michel Auclair, Jacques Castelot e Claude Nolier. Um acontecimento sem rival na temporada.

Recintos de diversões

Reuniu cerca de uma centenas de pessoas o almoço oferecido a Alfredo de Almeida, proprietário da Adega da Lucilia, da Rua da Barroca, por ocasião do seu 46.º aniversário. Falaram Linhares Barbosa, Armando Machado, José André dos Santos e João da Silva, e cantaram Maria de Lourdes Machado, Maria Pereira, Maria Marques, Maria do Carmo Torres, Alfredo Marceneiro, Carlos Ramos, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, e o pequeno Carlos Alberto de Almeida, filho do homenageado, que agradeceu.

—Realiza-se amanhã, no Luso, a festa artística da cantadeira Isabel Silva, na qual colaboram Maria do Carmo, Carlos Ramos, Lucília do Carmo, Fernando Farinha, Marcia Condessa, Manuel Fernandes, Maria Marques, Tristão da Silva, Alcino Ribeiro e todo o elenco da Cervejaria Luso.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

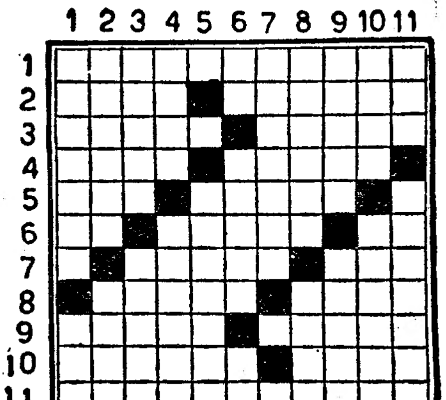
TRINDADE—A's 21 e 45—«O tribuno».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 23—«Chuva».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As três valsas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Sua excelencia o bébé».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
S. LUIS—Festa de homenagem a Silva Tavares.
TIVOLI—«Os contos de Hoffmann».
EDEN—«O gavião do deserto.
S. JORGE—«A sombra dum homem».
POLITEAMA—«Odette».
MONUMENTAL—«Três segredos».
GINÁSIO—«A vida pertence a Deus».
CAPITOLIO—«Em marcha!».
ODEON e PALÁCIO—«Carregamento clandestino».
OLIMPIA—«O monstro invisivel».
REX—«A verdade nua».
TERRASSE—«Ambiciosa».
LIS—«Teresa».
JARDIM CINEMA—«Bagdad».
PROMOTORA—«Condessa de Monte Cristo».
R. AMADORA—«Barreiras sangrentas».

Artes decorativas

Qual das lojas interessa mais a V. Ex.ª? Rua do Ouro ou Av. Guerra Junqueiro? Em qualquer das casas é sempre bem servido.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3308



HORIZONTAIS: 1—Titulo do chefe de Estado republicano (pl.). 2—Viração. Condescendera. 3—Gracejaria. A medula das plantas. 4—Doutoras. Osso do braço. 5—Gemidos. Salvo. 6—Dirigia-se. Amargo. Uma das virtudes teologais. 7—Ventarola. Termo. 8—Elo. Endurecimento nos ossos fracturados. 9—Habitar. Guardar segredo. 10—Frutos da arequeira. Oportunidade. 11—Relembraram.

VERTICAIS: 1—Pequenos pássaros conirrostros. Abismo. 2—Desmoronar-se-ia. Enrubesça. 3—Vagueias. Encolerizem-se. 4—Partis. Cinja. 5—Atam. 6—Preposição e artigo. Jactancioso. Apenas. 7—Apaixono-me. 8—Porção. Leito. 9—Mitra papal. Discursar. 10—Levanto. Prendera. 11—Santo. Detenham.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS ÁS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e ás TERÇAS-FEIRAS, ÁS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Producão de GILBERTO COTTA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3307

HORIZONTAIS: 1—Truculentos. 2—Ao. Malha. 3—Ar. Sou. Gl. 4—Amas. Sra. 5—Aramos. Caim. 6—Mirabolante. 7—Odes. Sertãs. 8—Rás. Roam. 9—Os. Rio. Sr. 10—Soara. Má. 11—Amarraramos.

VERTICAIS: 1—Tal. Amorosa. 2—Ró. Aridas. 3—Amares. Sá. 4—Ramas. Ror. 5—Um. Sob. Piar. 6—Lãs. Sós. Ora. 7—Eios. Ler. Ar. 8—Nhu. Caros. 9—Tá! Santar. 10—Gritam. Mó. 11—Salames. Dás.

Peugas de Lã inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

JOGOS FLORAIS

TAVIRA, 1.—A direcção da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica, e Teatro, promove, no dia 31, no ginásio da Escola de Pesca de Tavira, uma festa para distribuição de prémios aos concorrentes classificados nos Jogos Florais do Fim do Ano. A entrega das produções—poesia alegórica a Tavira, poesia obrigada a mote e quadra popular, lirica ou humoristica—termina no dia 26 do corrente.

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES, ÁS 20,45 E 23 HORAS
Grande exito da extraordinária e hilariante comédia
SUA EXCELÊNCIA O «BEBÉ»
COM
VASCO SANTANA
PREÇOS POPULARISSIMOS

TRINDADE HOJE A'S 21,45
Tel. 20000
O grande actor **ALVES DA CUNHA**
na famosa peça de **Paul Bourget**, tradução de **Manuel Fragoso**
O TRIBUNO
Com um notável elenco artistico

PELES
Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
atelier próprio
Consulte nossos preços e trabalhos
Avenida Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296

No **EDEN** continúa a atraír o Público, o espectáculo ideal!
Um filme que tem beleza, amor, emoção e grandiosidade!

IVONNE DE CARLO

MAIS BELA, MAIS EXCITANTE, MAIS SEDUTORA
com
RICHARD GREENE e JACKIE GLEASON

*

Para combater um tirano, surge no deserto a figura majestosa do defensor dos oprimidos e paladino da justiça!

O Gavião do Deserto

Um exclusivo da DOPERFILME

MAXIME

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

SEMPRE O MELHOR DE TODOS!

EM PLENA APOTEOSE DE APLAUSOS!

A FORMIDAVEL NOVIDADE
ALAINE ET ALAIN
Surpreendente atracção em bailes acrobáticos excêntricos

O SUPER EXITO DE 1951
DOLORES y FERNANDEZ
Os mais célebres embaixadores do baile clássico espanhol

A simpatiquissima parelha
HERM. ORO-TELLO

CHARITO MORENO
ROSITA ISART

ELO PLAZA, CONCHITA MONTALBAN, PILAR ARROYO, EMILITA MORALES e LOLITA VALADARES

CONSTANTE ANIMAÇAO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
com o cantor **ARTUR RIBEIRO** com a estilista **ELSIE BAYRON**

TEATRO MONUMENTAL

TEL. 55133
DUAS SESSÕES
ÀS 20,30 E 22,45

O MAIOR EXITO DE 1951!

Laura Alves

As Três Valsas

Musica de STRAUSS

N. B. — Como as segundas sessões terminam á 1 da noite, a Carris garante transportes para todos os pontos da cidade.

O QUE SE ESCREVEU EM PORTUGAL, NA TEMPORADA MUSICAL TRANSACTA, SOBRE A CÉLEBRE

ORQUESTRA de CÂMARA DE VIENA

Sobre a Orquestra:

«Uma orquestra de camara da maior categoria, em que todos tocam como se fossem solistas. A sonoridade é ideal. Disto resulta uma linguagem sonora da máxima pureza».

RUY COELHO

Sobre o Maestro:

«Desde 1946 que Franz Litschauer tem comparticipado dos êxitos da orquestra. Formado em Viena, na escola do grande Hermann Scherchen Litschauer é, no dizer de um critico, um belo chefe, sóbrio, e que sempre tem algo de novo a dizer ao publico. As suas interpretações são um modelo de seriedade».

Constantino VARELA CID

Sobre os Executantes:

«O executante austriaco dá sempre ás suas interpretações uma vida, uma humanidade, um sopro de verdade que torna ainda mais belas as obras que executa».

SILVA FILHO

QUINTA-FEIRA, 6, às 18,15
Teatro MONUMENTAL
ACEITAM-SE MARCAÇÕES

OLIMPIA CLUB

O DANCING QUE APRESENTA AS MAIS FAMOSAS ATRACÇÕES

Com a formosa estrela de baile **FELI SUAREZ** A expressão máxima do baile clássico e moderno

Num estupendo conjunto com as vedetas internacionais
ESTHER DE MURILLO — TONY SANDERS
CARMEN EGEA — CARMEN UBILLA — MELITA MARTIN
e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

ORQ. THE ROYAL JAZZ
com a gentil vocalista **JULIETA RODRIGUES**
IZABELITA TOMAZ — DINA LUPE — PEPITA SOLER

ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

HOJE SENSACIONAL ESTREIA DA PARELHA ACROBATICA E DE FANTASIA

Mayte Bentancort et Rouxel

e todo o elenco artistico do CRISTAL, com
MARIA GRACIETTE (A vedeta da canção)
CONCHITA y SANDRA (Bailarinas ritmos modernos)
ESTER GONMAR (A boneca da voz de oiro)
MARIA ANTONIETA - ESMERALDA DE LOS REYS - PALOMA BLANCA - HERMANAS ROGER

E AS EXTRAORDINARIAS ORQUESTRAS
BLUE SKIES com os cantores Mário Jesus e Albino Gomes
CARAVANA com o cantor da moda CARLOS ROCHA

São Luiz
T. 27172 - As 22

GRANDE FESTA DE HOMENAGEM A
SILVA TAVARES
Amanhã, uma estreia notavel!
A MULHER QUE NASCEU ONTEM

TIVOLI

Telef. 50505
A'S 21,30

ESTREIA DE SENSAÇÃO
FEZ-SE JUSTIÇA
A célebre obra-prima francesa, com **Michel Auclair** e **Jacques Castelot**

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21,30

O triunfal e vibrante filme de espionagem
ODETTE
com **Anna Neagle** e **Trevor Howard**
Todos os dias, ás 15,15 e 18,15: (prec. red.): O mesmo programa!

EDEN

Telef. 20768
A'S 21,30

2.ª Semana de exibição
O Gavião do Deserto
com YVONNE DE CARLO e RICHARD GREENE
«Matinées» ás 15,30 e 18,15

CINEMA
MONUMENTAL

A's 15.15 18,15 e 21,30

A emocionante e dramática história
TRÊS SEGREDOS
com Eleanor Parker e Patricia Neal

SÃO JORGE

SESSÕES ás 15-18-21,30
UM EXITO ESPANTOSO
A SOMBRA DUM HOMEM
Um trabalho extraordinário de **Michael Redgrav**
Plat. 54153 - Bal. 54154 GERALD SHAW em piano e orgão

ODEON

A's 21 e 30

Carregamento clandestino
com o extraordinário cantor **LUIS MARIANO** e a orquestra cigana de **ALFRED RODE**
«Matinées» diárias

*

PALÁCIO

A's 21 e 30

CAPITOLIO

Triunfal reposição da maravilha colorida
EM MARCHA!
com **Danny Kaye** numa deslumbrante farsa musical

A'S 21 e 30
Telef. 27493

GINÁSIO

A's 21 e 30
Tel. 20556

Outro grande êxito do cinema alemão
A vida pertence a Deus
com **Luise Ulrich** e **Hans Nielsen**

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

A verdade nua
Musica para todos

TERRASSE

Tel. 20317 — A's 21

AMBICIOSA
O professor de musica

LIS

Tel. 48560
A's 21,15

TERESA
NUMA ILHA COM ELA

CASINO ESTORIL

A's 21,30
Coração de bandido
com **Robert Ryan**

EXITO - CAVE REGIONAL DO PORTO - SUCESSO

VA' LA' apreciar a administração de MARCIA CONDESSA
ouvir a SEMPRE FADISTA MARCIA CONDESSA
escutar o CANTOR da ACTUALIDADE TONY DE MATOS

15 — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL — 15

TUDO E PARA TODOS!
GRANDES SURPRESAS
NO
UNIPREÇO
INAUGURAÇÃO EM BREVE
R. Santa Justa, n.º 109 (ao elevador)

AVENIDA

2 SESSÕES
A's 20.30 e 22.45

Extraordinário êxito da sensacional obra de **Somerset Maugham**

CHUVA

Numa genial criação de **DULCINA** com **Odilon** e o famoso conjunto da COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

A marcha do campeonato

Belenenses, 7-Salgueiros, 0
Sporting, 4-Spt. Braga, 0
Estoril, 3-Oriental, 2
Vit. Guimarães, 2-Benfica, 1
Boavista, 1-Atlético, 1
F. C. Porto, 6-Spt. Covilhã, 1
Académica, 2-Barreirense, 3

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
F. C. Porto	11	8	2	1	34	13	18
Benfica	11	7	3	1	37	13	17
Sporting	11	7	1	3	40	18	15
Belenenses	11	6	3	2	33	17	15
Boavista	10	6	1	3	22	16	13
Barreirense	11	4	3	4	22	22	11
Sp. da Covilhã	11	4	3	4	17	23	11
Atlético	11	4	2	5	27	24	10
Estoril	11	4	2	5	27	33	10
Sp. Braga	11	2	4	5	17	30	8
Guimarães	10	3	2	5	10	18	8
Académica	11	3	1	7	18	26	7
Oriental	10	2	1	7	21	30	5
Salgueiros	10	1	—	9	8	50	2

A 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve como nota saliente a primeira derrota do Benfica, cujas consequências imediatas foram a mudança de comando da classificação, que passou para o F. C. do Porto, e um notável acréscimo de interesse para a prova, pela aproximação dos clubes que seguiam no encalço do guia e subguia.

Poucos previam que o «leader» viesse a tropeçar em Guimarães, de modo que a jornada, como a anterior, parecendo destinada a correr normal e calmamente, veio a ser, afinal, das que provocaram alvoroço...

* * *

A permuta entre o Benfica e o F. C. Porto constitui a mais saliente alteração na tabela da classificação. Desde a quinta jornada que os «encarnados» encimavam a tabela e antes, citados em segundo lugar, tiveram o mesmo numero de pontos do que o antecedia—nem mais nem menos do que o F. C. Porto.

Sporting (3.º), Belenenses (4.º) e Boavista (5.º) indicam-se pela mesma ordem seguida há oito dias, mas, agora, já não existem dúvidas quanto á possibilidade da equipa portuense ultrapassar os «leões» e os «águias»—decidido que estivesse o jogo em atraso.

Aparece, a seguir, o Barreirense, que com a sua excelente vitória em Coimbra passou de 8.º para 6.º; e, atrás, vem o Sporting da Covilhã, a quem a derrota de ontem não fez perder mais do que um lugar: de 6.º passou para 7.º.

Duas equipas lisboetas—Atlético e Estoril—em igualdade de pontos abrem a segunda metade da tabela. A primeira caiu de 7.º para 8.º e a segunda conservou o 9.º lugar.

Até ao fim da tabela só vamos encontrar uma alteração apenas: uma troca de lugares entre o Vitória de Guimarães (agora 11.º) e a Académica (agora 12.º). O Oriental e o Salgueiros continuam na «zona perigosa», tendo agravado a situação, com a perda de um ponto em relação ao antepenultimo.

* * *

Nos sete desafios da 11.ª jornada houve—como nas anteriores «rondas»—um desafio que terminou empatado. Dos seis vencedores só um foi visitante: o Barreirense. Para o Belenenses foi o resultado mais expressivo da jornada—a comprovar a eficiência revelada pelos avançados nas ultimas saídas. Só duas equipas—Salgueiros e Braga—ficaram em branco na marcação de golos. Marcaram-se 33 tentos o que eleva a 333 o numero total de golos até hoje registados.

A Volta a Portugal em Automóvel

Disputou-se, pela terceira vez, a Volta a Portugal em automóvel, triunfante organização do Clube dos 100 á Hora, que o nosso jornal patrocinou.

Prova de extraordinária envergadura, considerada imprescindível no calendário do automobilismo nacional, provoca, de ano para ano, um maior interesse entre os *volantes* portugueses e suscita aquela publica expectativa que apenas costuma aureolar os empreendimentos desportivos de real magnitude.

Os organizadores, contando de antemão com a tacita aquiescência dos automobilistas, que gostam de sorrir ás dificuldades, para que de mais importancia se revistam as suas proezas, têm procurado dificultar a acção dos concorrentes, embora seguindo normas desportivas que traduzem eloquentemnte o propósito de bem-servir. O vencedor absoluto da prova terá, assim, de ser necessáriamente um *ás* do *volante*.

A *Volta* deste ano foi decerto a mais árdua. Bastará recordar que dos 42 automobilistas inscritos apenas 23 puderam tomar parte na ultima prova complementar, que se realizou no Estoril, em atmosfera de elegancia, entusiasmo e colorido.

Os concorrentes, embora animosos, não conseguiram disfarçar os efeitos da longa e áspera

Carlos Baeta

corrida, através das estradas de Portugal, algumas das quais oferecem tremendas dificuldades. Quase nem tempo tiveram para repousar. Sobretudo, durante a noite, despenderam extraordinários esforços para vencer o sono e a fadiga, em pertinaz e por vezes enervante luta contra o espaço e o tempo. Sucederam-se as ávarias mecanicas, que motivaram a desistência de muitos concorrentes. Pelo caminho ficaram *ases* de nomeada, como por exemplo, José Duarte Ramos Jorge, Ernesto Martorell, Manuel Nunes dos Santos e Joaquim Filipe Nogueira, o vencedor absoluto da *Volta* do ano passado. Os *volantes* suplentes desempe-

(Continua na 9.ª pág.)

SOUZA GUEDES

Agentes em Lisboa e Sul do País

ALVES & ANTUNES, L.DA

RUA PALMIRA, 13-Sub-caves Telefone 43391—LISBOA

Vasques, numa atitude harmoniosa, de boa elevação, parece, efectivamente, dominar o adversário...

Vulc

O campo da Amorosa, enfeitado ao redor com bandeiras vermelhas, deu-nos um desafio de elevada temperatura, dentro do rectangulo, tão quente, que só de olhá-lo entrava em nós um singular estado de emoção. Há jogos que aparentemente duram hora e meia, mas a verdade é que a luta se circunscreve a certo trecho ou período. Só esse é verdadeiro, e o resto não pode deixar de ser falso. Desta vez, a luta demorou toda a hora e meia, e até mais três minutos, que o árbitro, aliás, numa excelente actuação, concedeu como abono. As imagens sucederam-se vertiginosamente, o interesse manteve-se até ao fim. No ultimo segundo, ainda o Benfica esteve á beira do empate, quase a agarrá-lo, mas o defesa Cerqueira conseguiu pescar a bola quando esta ultrapassava o risco.

E ninguém calcula, pois é difícil conceber sem se ter sido testemunha dos factos, a rapidez de jogo *principalmente por parte de Guimarães, afirmação que implica só por si boa articulação.*

NO ESTADIO ALVALADE

Confiança perdida?

No estádio Alvalade defrontaram-se dois Sportingues. O de Portugal, actual campeão, e o de Braga. Este era uma curiosidade, depois dos resultados que tem feito—desde que chamou estrangeiros para o «team».

Ganharam os «leões». O resultado (4-0) reflecte a evidente superioridade da turma da capital. Mas porque pode iludir quem não viu o jogo, apressemo-nos a esclarecer: o Sporting não jogou bem; o Braga foi inofensivo.

Tardaram os lisboetas em encontrar o caminho das balizas. O primeiro golo apareceu já tarde no tempo. Muito perto do intervalo. Mas, obtido que foi esse golo, assistiu-se a uma ofensiva constante, cerrada, dos visitados. A sorte, nesta altura, negou-se aos «leões». Duas vezes os postes das balizas de Cesário devolveram remates de Albano e Travaços.

No segundo tempo ainda custou aos «leões» acharem o rumo das redes. Um ponto de Vasques, autêntico «tiro», deu uma certa folga á equipa de Alvalade, mas só os dois golos seguintes, num curto lapso de tempo, tranquilizaram os sportinguistas de verde. Foram dois pontos duvidosos, manda a verdade que se diga. Uma grande penalidade que pareceu mais que exagerada; uma decisão inesperada do árbitro, que depois de ter assinalado livre contra Vasques, apitando antes da bola entrar nas redes, acabou por dar o dito por não dito—e mandar a bola para o centro!

Ao fim e ao cabo aceita-se perfeitamente que o Sporting tivesse ganho por quatro golos de diferença. Essa vantagem revela a sua maior capacidade, ao mesmo tempo que denuncia a ineficácia dos minhotos, donos de um futebol «floreado» sem profundidade, agravado pela presença de dois médios alas—Grecco e Meszaros—que têm á viva-força de seguir uma toada de jogo «fechado». Os recursos fisicos destes homens, que se adivinha terem sido bons jogadores—ainda hoje tem pormenores que definem categoria...—leva-os a não aceitarem jogo amplo, que obrigue a correr, a movimento. Isto é, com os dois estrangeiros, o Sporting de Braga como que refinou na sua toada caracteristica. E, simultaneamente, ficamos com a impressão de que a capacidade defensiva baixou... O desafio de ontem, no estádio Alvalade, confirmou o que pensávamos.

Os minhotos tiveram no sistema defensivo as melhores unidades. Cesário, por exemplo, jogou muitissimo bem, com decisão, segurança e calma. Meia duzia de defesas levaram-no ao primeiro plano, sem duvida. E os companheiros, os homens da «barreira», secundaram-no admirávelmente. Palmeira, no final do primeiro tempo, quando as coisas estavam a mostrar-se «carrancudas» para os visitantes, teve duas intervenções que salvaram outros tantos golos... De resto, os minhotos mantiveram-se sempre firmes no seu papel de defender. Assim fossem ao ataque. Mas, aqui, continuaram a ser uns... «mortos»! Eloi, prendendo a bola, agarrando-se a ela como a um brinquedo, emperrou muitissimas descidas e nem mesmo o facto de haver mostrado, aqui e além que também pode jogar com amplitude, o absolve do seu abuso. Mas por vezes temos de lhe perdoar isso tudo, pelo regalo que nos oferecem certos lances. Não teve nos companheiros da vanguarda, quem imprimisse outro tom ao ataque. Mário deixou-se subjugar por Passos, Montes—mais um estrangeiro, argentino—não conseguiu influenciar o rendimento do sector atacante e os extremos pareciam timoratos, ão aproveitando algumas «deixas» dos defesas laterais lisboetas. Enfim, o Sporting de Braga nunca chegou a dar a sensação de poder vencer. Esta a verdade.

Mas o Sporting de Portugal, aqui e além com laivos do que pode fazer, não convenceu. A gente lembra-se da forma como o «team» jogou contra o Atlético e na primeira parte do desafio com o Benfica. Recorda-se que na jornada anterior foi perder a Marvila. E fica a pensar: como são possiveis estas bruscas reviravoltas?

A defesa, Passos posto á parte, ainda que possa jogar melhor, teria passado maus bocados em frente de um ataque que soubesse explorar convenientemente as suas falhas. Os médios alas não deram á équipa o necessário «balanço», pois tanto Verissimo como Barros que reaparecia e isto será uma atenuante, fraquejaram o suficiente para que todo o «team» acusasse o facto. E no ataque pode dizer-se que houve apenas dois homens sempre (Jesus Correia e Albano) e um... aos bocados! (Travaços, já se sabe). Albuquerque andou perdido no meio dos interiores. Vasques revelou-se em precária condição fisica, mostrando-se momento a momento cada vez menos folgado. O que, evidentemente, é natural—mas em menos percentagem digamos...

O «team» do Sporting chegou a dar-nos a sensação de falho de confiança. «Aquilo» parece que não corre bem... Mas das coisas internas que possa haver não queremos curar. Só nos interessa o que vimos. E o que vimos não nos podia satisfazer, por pouco exigentes que quisessemos ser... O Sporting vale mais, incomparalelamente mais—quando tudo está afinado...

MANUEL MOTA

Novidades da bola

Futebol Clube do Porto e Benfica já combinaram disputar a sua partida da Segunda Volta no Estadio Nacional.

●

Para o Porto-Benfica, que se disputará no Estádio do Lima, o campeão do Norte projecta uma ampliação de cerca de cinco mil bancadas, aproveitando material do campo da Constituição.

●

O Sporting que, em futebol, tinha abandonado o regime dos quatro treinos semanais, voltou ao mesmo sistema.

●

O numero dos adeptos do Benfica que se deslocaram a Guimarães, em comboio, de autocarro ou de automóvel, está calculado em 2,500 pessoas.

HOJ

AS 22 HORAS

CHARAMELEIROS PR
SOLENEMEN

A

INAUGURAÇÃO

cão em lava

De tanto seguirmos os grupos sucedem-nos, por vezes, coisas espantosas: prevemos uma grande partida e sai-nos jogo frio ou morno, confuso e falso; pomos todas as esperanças, técnicamente, numa equipa e, afinal, a boa qualidade de futebol é-nos apresentada por outra personagem.

Entre o grupo que todos os lisboetas conhecem e aquele que mediu forças contra o Benfica, suplantando-o, há uma diferença sensivel. Nem julgavamos o team capaz de semelhante reque operou tal transformação?

Seria embrenhar-nos em labirinto quase sem saída, tomando o rumo a que a interrogação obriga. Não vale a pena. Julgamos que o ambiente continua a exercer grande influência em quanto se passa, animando as figuras com o seu sopro criador de uma exaltação que as transforma, a umas para melhor, a outras para pior.

A equipa vencedora manobrou com precisão, sabendo o que queria, forjando lances perfurantes de ataque e jogando á defesa com muita força, toda ela revelando coragem e apego, além de isso bom passe e sentido de antecipação. Pertenceram-lhe as melhores jogadas, e todo o team soube querer, jogando com vontade inexcedivel, com fogo, deixando, por vezes, os adversários embasbacados. Guimarães dava a impressão de ser um vulcão, provocando incêndios no Benfica, submergindo tudo quanto a lava ia encontrando no seu caminho.

Quando chegou o derradeiro quarto de hora, o vulcão cessou subitamente de laborar saindo apenas da sua cratera o sinal da fumarada. Os homens de Guimarães estavam inteiramente exaustos, só com forças para se aguentarem, aliás, desconfortàvelmente, na defesa, traidos pelo esforço desenvolvido, já sem poder de ataque.

O Benfica que, pouco antes, havia transformado os 2-0 vitoriosos do adversário em 2-1, num lance característico de contra-ataque, em que o marcador encontra largo terreno livre no domínio da sua jogada, sentiu perfeitamente que o inimigo havia chegado ao limite das suas forças, caindo, então, a fundo, num esforço supremo, certamente muito belo, para obrigar o desafio a dar a volta, recuperando num instante a vantagem cedida durante largo tempo.

Parece-nos que, nesta altura, também o poder benfiquense, posto que maior, não era lá muito pronunciado, pois o grupo teve a calma suficiente para gerar, pelo menos, meia duzia de golpes, boas oportunidades junto das balizas, mas os seus homens não foram capazes do aproveitamento, quere dizer, de transformar em golos tais lances. Arsénio deu-nos até uma imagem expressiva de falta de poder, quasé não sendo capaz de empurrar a bola no momento crucial.

Diga-se que apreciámos os benfiquenses neste trecho, e só neste trecho. A calma, a segurança, a sua armadura de equipa tornando possivel o desenvolvimento de ataques quando tudo parecia perdido e o conjunto tinha motivos fortes para se deformar: a linha avançada dispunha sómente de quatro elementos (desde os doze minutos), e a erupção vulcanica de Guimarães fizera estragos que se projectaram nos benficas, como o atestava a constante mudança de lugares de todos os homens da frente, mistura de mau aspecto. Não se deve esconder, na busca da verdade, a lesão de Lara como grande atenuante mas também não se lhe deve dar tal relevo que nela se assente exclusivamente a razão do malogro, pois não nos parece estarmos em presença de um elemento decisivo para o desfecho. Já se se fizer um apelo á Sorte, nos parece mais justo. A lei da Sorte não acompanhou o Benfica como a do Azar.

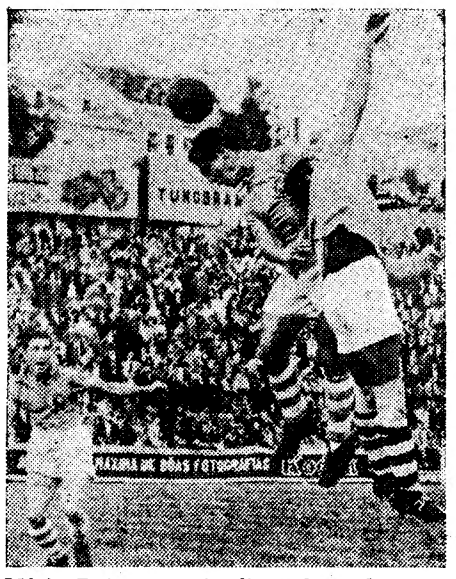
O trabalho mais árduo recaiu nos sectores defensivos, que se comportaram muito bem, apesar de falhas pronunciadas da equipa vencida. Bastos, por exemplo, largando a bola das mãos, no segundo golo, permitiu ou contribuiu para a sua derrota e para a queda dos seus, mas deve-se-lhe levar em conta o rendimento de outras vezes. Felix também não conseguiu dar-nos um jogo em cheio, talvez por se haver defrontado com alguém, um verdadeiro centro-dianteiro. Pelo contrário, do outro lado existiu uma figura que se destacou notàvelmente. Foi o guarda-redes Silva, que saiu do terreno aos ombros dos adeptos. E o defesa-central, Cerqueira, dominou o seu directo adversário (Aguas), que se encolheu e andou perdido na confusão. Ambas as defesas, porém, mantiveram firmemente, a sua organização, jogando com virilidade, certeza, aprumo e vontade.

A força do Destino vale muito. O primeiro golo de Guimarães resultou de um livre indirecto, segundo julgamos, tendo Teixeira dado um pequeno toque para Costa, e evitando assim a barreira benfiquense, de resto, deficiente, pelo alheamento dos dianteiros a tal jogada. Mas a bola já havia entrado antes, com pureza, nas balizas de Bastos, considerando o árbitro, talvez no seu unico erro, livre indirecto uma jogada em que um dianteiro do Vitória levou a melhor na disputa com o guarda-redes. Guimarães, abrindo as portas do Benfica, encontrou o caminho do triunfo. Além dos elementos citados, não esquecendo a existência de Franklim, se é possivel fazer a escolha dos valores que mais contribuiram para a vitória, de modo nenhum se deverá olvidar o comportamento do médio Rebelo que, embora favorecido pela não-existência de Lara, forneceu modelar trabalho de ritmo, colocação e passe preciso para o companheiro melhor colocado.

Por tudo quanto ocorreu, as unidades do grupo que venceu estão mais na nossa recordação do que as do Benfica. Encontrámos Guimarães em grande tarde, e quando uma equipa se agiganta de tal modo não admira que a outra caia ou esqueça.

TAVARES DA SILVA

lUm jogador do Porto, talvez Monteiro da Costa, parece agarrar o defesa da Covilhã. Trata-se de uma ilusão fotográfica



Mário Rui conseguiu, livrando-se do guarda-redes, passar a Pedroto, e este enfiará a bola nas balizas do Salgueiros

NO ESTÁDIO DO LIMA

A força defensiva do Porto

operou o desgaste da Covilhã

A tendência no futebol moderno é para a velocidade e a força. Cada vez se cultivam com maior afinco e se insiste com redobrada persistência naqueles dois admiráveis predicados que são em ultima análise as traves mestras das grandes equipas. E compreende-se que assim seja! O jogo viveu a sua fase de adaptação em que dominava a fantasia traduzida, sobretudo, nas «habelidadezinhas» com a bola, preocupação dominante do jogador que assim encontrava o caminho fácil para o deslumbramento do publico. Isso, porém, dentro da mecanica do futebol, era apenas um dos seus aspectos que lentamente havia de ser ofuscado por outros valores mais elevados. Pouco a pouco, quase insensivelmente, o jogo traçou a sua evolução, aperfeiçoando a sua técnica, moldando o espírito do conjunto e acabando por citar uma ideia táctica vasada num sistema de manobra elástico.

E o futebol tornou-se á primeira vista mais complexo, mais dificil de penetrar. Automàticamente surgiu a necessidade de criar novas armas para enfrentar a situação e que de algum modo correspondessem ás exigências formuladas. Houve então que imprimir aos homens outra orientação no sentido de lhes dar maior pujança atlética, vigor, destreza, enfim, todas as qualidades que os tornassem mais fortes, e, implicitamente, mais resistentes á luta. Esta ganhou assim um novo estilo em que a virilidade aparece como nota dominante, emprestando ao jogo a sua verdadeira feição de disputa entre homens que, antes de tudo, lançam na balança em busca da supremacia, toda a sua capacidade física.

Em perfeita sincronização com o poder atlético vive a velocidade que estará sempre intimamente ligada áquele. E por isso hoje, ainda há quem afirme que se joga cada vez menos pela simples razão do futebol, ou melhor a bola não dar tanto nas vistas: anda mais depressa no rectangulo, onde aliás tudo é mais apressado. E estas coisas foram, ontem, largamente documentadas e ilustradas no Estádio do Lima, por «azuis-brancos» e covilhanenses.

A expressiva vitória dos primeiros esteve na base da sua força, sobretudo na defensiva. Reside aqui o segredo das vitórias da equipa portuense e da sua excelente posição no cimo da tabela. A sua defesa é um bloco em compleição atlética, rapidez e valentia. Passar aquela muralha de vontades enérgicas e decididas representa sempre um problema de dificil solução. Até onde a defesa do Porto chegar, o grupo não perderá. Mas um abaixamento de forma física daquelas unidades seria desastroso para a equipa e será bom não as sobrecarregar demasiadamente porque a resistência humana tem limites e o «onze» já há tempos que anda a viver praticamente delas. Na frente, também houve um jogador valente, lutador incansável: foi Monteiro da Costa, tipo perefito do homem da moderna escola. O seu nome está ligado á história de quatro dos seis tentos, tendo dois deles a sua assinatura, mas a sua acção fez-se sentir sobretudo, pela maneira como desbaratou a defesa adversária, abrindo o caminho aos seus companheiros. E na primeira parte, o avançado-centro do Porto perdeu mais dois golos, em dois lances á sua maneira, arrancando irresistivelmente para a baliza, batendo em corrida e aguentando as cargas dos antagonistas. A força de que o Porto fez alarde na defesa, passando pelo médio Joaquim, precioso auxiliar daquela, estendendo-se até a Monteiro da Costa, respondeu o Covilhã com uma fraqueza quase geral, sobretudo, no sector atacante. E a verdade é que a equipa no primeiro período da partida desenvolveu apreciáveis esquemas, movimentando-se com certo á-vontade e caminhando para o ataque com toques rápidos e preciosos. Mas na sua frente levantou-se a barreira que começou por desgastar. Já débil sector ofensivo e depois se propagou aos restantes, afundando-se o grupo na segunda parte, excepção de António José, que defendeu tudo o que tinha defesa.—L. S..

Belenenses em boa forma

O Belenenses recebeu o Salgueiros—e ganhou, com toda a tranquilidade, por 7-0. Quatro golos pertenceram ao interior Pedroto, que realizou exibição meritoria. Aliás, os avançados belenenses tiveram ensejo para ensaiar as suas habilidades. No capitulo de conjunto forneceram cabal noção de melhoria. Apenas, de quando em vez, passeando pelo campo a sua superioridade e uma risonha placidês de espirito, se entregavam a preciosissimos de natureza individual, sem quaisquer resultados práticos, como nestas circunstancias costuma verificar-se. Embora cedo houvessem atingido a marca de 4-0—o publico impacientava-se. Queria mais um... mais um. A gente belenense, pelos vistos, ainda não matou a sede... de golos.

Claro que o Salgueiros, cujo animo não basta para suprir deficiencias tecnicas de grosso calibre e a ausencia de jogadores de verdadeira categoria, foi presa facil. Terá de contentar-se, mais vezes, com o desempenho do papel de equipa treinadora. Porque, como se sabe, nestas competições deverá surgir sempre um «lanterna vermelha»... Calhou ser o Salgueiros. E decerto de ali não sai, de ali ninguém o tira.

O Belenenses, alardeando boa forma, desenvolveu apreciaveis esquemas de jogo. Os seus dianteiros, com individualismos e despreocupação a menos e engodo pelas balizas a mais, teriam certamente marcado mais que sete bolas. Mas a breve trecho abrandaram. Os adversários não apertavam. E era preciso economizar energias, que bem necessárias lhes serão para desafios de mais importancia. A equipa, em globo., funcionou sem atritos. Os belenenses esfregam as mãos, de contentes. Já notaram a predisposição que geralmente o grupo de Belem sente para alcançar bons resultados todas as vezes que defronta adversários enfeitados com a cor do encarnado? Nesta epoca, que nos recorde, sucedeu assim no campo do Benfica, fez ontem oito dias em Braga e agora contra o Salgueiros... Uma curiosidade, como outra qualquer!

E

OCLAMAM

E

OFICIAL

A GRANDE QUINZENA DO CHIADO

DE 3 A 17 DE DEZEMBRO HOJE AS 22 HORAS

INAUGURAÇÃO OFICIAL POR SUA EX.ª O SR. PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

«A montra de um estabelecimento é o índice do sentido comercial do seu proprietário.»

DUPONT

VEJAM OS ESCAPARATES DO CHIADO

Desperdiçar não é grandeza

Não desperdiça quem coloca o seu dinheiro em objectos de valor.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

DEMAG

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO NAS FÁBRICAS DEMAG

ENTREGAS IMEDIATAS DE STOCK

CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA – R. DA BOA VISTA, 83 – Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO – R. SA DA BANDEIRA, 589 – Telf. 2 5871

RICO E LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

MOBILIARIO, ESTOFOS e ADORNOS ESTILO MODERNO

Óptima mobilia inglesa sala de jantar, quarto pessoa em espinheiro, pratas cinzeladas, cómodas estilo Luís XV, belos estofos em veludo lavrado e tapeçarias de seda, porcelanas nacionais e estrangeiras, espelho género Veneza, bonitos lustres, gravuras, carpetes e todo o valioso conjunto de finíssimo gosto e que guarnece o esplêndido 5.º andar direito do prédio moderno sito no

LARGO DO CAMPO PEQUENO, N.º 21

(PRÉDIO MODERNO COM ELEVADOR SEMPRE AO SERVIÇO DO LEILÃO) **e que por determinação do Ex.mo Proprietário será VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS**

HOJE, Segunda-feira, às 21 h.

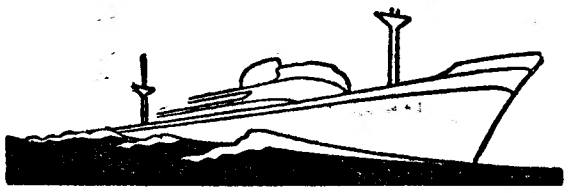
TRATA ESTA LUXUOSA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

NOTA—Comunicamos aos nossos Ex.mos Clientes que por gentileza do Ex.mo Senhorio o elevador funcionará sempre enquanto durar o leilão, dia e noite.

SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR PARA A AMERICA DO SUL

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

O PAQUETE RAPIDO

«FRANCESCO MOROSINI»

esperado em 9 de Janeiro

Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classe e carga em porão e em frigorifico

OS AGENTES

Carlos Gomes & C.ª, L.da

15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 2 1143 — 2 1789

Dê-lhe felicidade... dando-lhe uma **Gillette**

MODELO ESPECIAL DO JUBILEU DE OURO

ESTOJO ANIVERSARIO

Há cinquenta anos que o estojo de barbear Gillette é desejado como presente de Natal. Este ano, para celebrar o seu Jubileu de Ouro, Gillette apresenta um modelo especial — o estojo aniversário. Uma linda caixa contendo uma máquina Gillette, de uma só peça e 10 lâminas Gillette Azuis, no seu «dispenser».
Dê-lhe o presente que ele apreciará: o melhor sistema de barbear que existe — o sistema Gillette.

Proporcione anos de conforto. Uma máquina Gillette de 3 peças, e 2 lâminas Azuis numa caixa moldada com tampa transparente. Compartimento para lâminas. Lindo e duradouro presente.

Estojo 24-Esc. 25$00

Para os apreciadores. A máquina Aristocrat Júnior, de uma só peça, com o «dispenser» automático contendo 10 lâminas Gillette Azuis prontas a usar.

Estojo 53-Esc. 70$00

OS BONS DIAS COMEÇAM COM GILLETTE

F. LIMA & C.ª SUCR.

Lisboa — Rua Alves Correia, 37, 2.º Porto — Largo do Padrão, 20

MEIAS

Visite a nossa secção especialisada. Inumeras qualidades nacionais e americanas, para todos os preços.

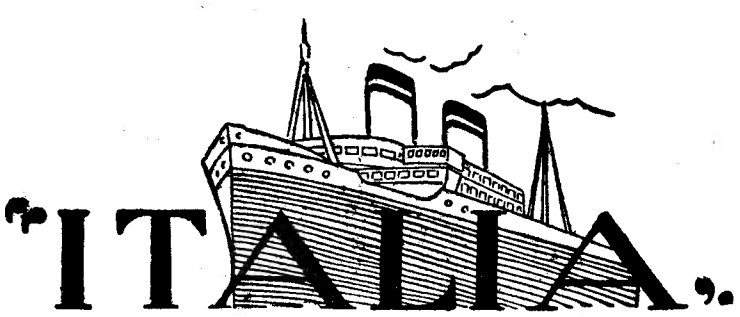
TECIDOS DO CARMO

83 — Rua do Carmo — 83

JOAQUIM DUARTE

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Sua esposa, filhos e mais familia, participam que amanhã dia 4 pelas 10 horas, na igreja de S. Mamede, será rezada Missa pelo seu eterno descanso e desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Aproveitam para agradecer igualmente áqueles que os acompanharam neste doloroso transe e que por ignorancia de moradas só por este meio o podem fazer.



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

«SATURNIA»

DE 24.000 TONELADAS

Recebe passageiros e carga para

HALIFAX e NEW YORK

EM 8 DE JANEIRO

e para GIBRALTAR, GENOVA E NAPOLES

EM 18 DE DEZEMBRO

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — Telefs. 31581 (6 linhas)

Comentários desportivos

(Continuação da página central)

nharam papel de relevo, desta vez. Até porque sobre eles recaem, nos momentos de infortunio, as culpas de percalços irremediáveis...

O vencedor absoluto da *Volta* de 1951 foi Carlos Alberto Borba Baeta, que na lista dos grandes triunfadores sucedeu a José Cabral e Joaquim Filipe Nogueira. Carlos Borba Baeta classificou-se também em 1.º lugar na Classe I, seguido de D. Fernando Mascarenhas, Luís Filipe Aguiar, José Vilhena dos Santos e Fernando Santos Mendes Coelho. Outras classificações: Classe II—1.º, Manuel Santos Pinto; 2.º, António Leitão de Oliveira; 3.º, Noémio Moreira Capela; 4.º, dr. Francisco Luzes; e 5.º, José Ferreira Baptista. Classe III—1.º, Carlos Silva Telo Rasquilho; 2.º, Levi Miguel dos Santos; 3.º, Alberto Graça; e 4.º, Eduardo Morais Costa Porto. Classe IV—1.º, António Augusto Parente; 2.º, Fernando Alberto Pereira; 3.º, Daniel de Magalhães.

A ultima prova complementar, no Estoril, teve, como quase sempre sucede, extraordinária influência nas classificações finais. As melhores pontuações pertenceram, pela ordem, a Carlos Borba Baeta, António Leitão de Oliveira, dr. Francisco Luzes, Carlos Telo Rasquilha e Fernando Alberto Pereira.

E assim terminou a grande e árdua corrida, que interessa cada vez mais Portugal desportivo e que guinda, como nenhuma outra, no nosso País, os automobilistas concorrentes a lugar de extraordinária evidência.

Não é qualquer *volante* que dispõe de faculdades suficientes—e que notáveis faculdades serão necessárias!—para na Volta a Portugal alcançar posição de extraordinário realce. E há a notar que neste ano a intempérie não fustigou os intrépidos automobilistas, apressando a sua fadiga e aumentando, com é óbvio, as suas já consideráveis dificuldades.

...O Clube dos 100 á Hora, ainda ecoam os sucessos da sua retumbante empresa, já está a pensar na organização da *Volta* de 1952! Assim se trabalha, criteriosamente, devotadamente, pelo crescente prestígio de um desporto que em ritmo acelerado conquista novos adeptos.

Boa exibição
do onze do Barreiro

Em Coimbra, diante da Académica, o Barreirense venceu—e convenceu. Realizou excelente exibição. Pôs em prática métodos de jogo consciente, definido. Os médios de ataque e os interiores formaram um quadrado perfeito, ao qual se convencionou classificar de «mágico», mesmo que não tenha magia nenhuma. O certo, porém, é que o «quadrado» do Barreirense funcionou da melhor maneira e nos processos técnico-tácticos na actualidade perfilhados pelas equipas, quando tal sucede, encontra-se sempre a melhor justificação para triunfos magnificos e para o malogro dos «teams» que não puderam dispor de tão valioso trunfo.

Quando faltavam apenas 15 minutos para o encontro terminar, o Barreirense gozava da vantagem de 3-0—três golos de lindo efeito! E já nessa altura em nada surpreenderia que fosse mais pronunciado no marcador o avanço dos visitantes. A equipa formava um todo homogéneo, equilibrado, poderoso. No celebérrimo «quadrado» o médio Vasques e o interior Faia brilhavam a grande altura.

Os estudantes mostravam-se irreconheciveis. Tudo lhes saia mal. Que arredios andavam deles o talento organizador e a «chama» vivificadora que permite reacções esplendorosas e a produção de jogo perfeito!

No segundo tempo transformaram radicalmente a equipa. Bastará dizer que os defesas Corado e Wilson passaram para avançados. Só porém, no ultimo quarto de hora, e mercê de muita força de vontade, que se observou já tarde, os estudantes conseguiram amenizar a derrota, fixando o resultado em 3-2.

E por aí se quedaram. Na verdade, os barreirenses haviam vencido—e convencido—uma equipa que apenas teve no médio Azevedo um jogador que batalhou á altura da situação, mas cujos esforços raramente foram secundados. Os dianteiros da Académica, sobretudo falharam em todos os capitulos. Como não haviam eles de desperdiçar oportunidades de visar as redes, ao contrário do que se verificou no Barreirense, se o conjunto andava arredio?

Exibição convincente dos barreirenses; exibição sombria... dos «capas negras». Eis tudo.

O Estoril
teve a sorte do jogo

O perseverante Oriental, recente vencedor do Sporting (não poderá desejar-se maior proeza!) não teve ontem a favorecê-lo o factor sorte, no campo da Amoreira. Merecia pelo menos o empate, mas desta vez a fortuna fez-lhe negaças... Quando a sorte é adversa...

Depois de uma primeira parte que decorreu com sensivel equilibrio, bem traduzido no empate de 1-1, o Oriental, a meio da segunda parte, chegou a ter a vantagem de 2-1. Merecida, sem duvida. Por que a equipa visitante comandava decididamente o jogo, enleando por vezes os adversários, mercê da vivacidade e do animo que a caracterizam. Os homens do Estoril concentravam na defesa todas as atenções, agindo em bom plano, a despeito da infelicidade que no supremo instante do remate persegue os dianteiros lisboetas. O infortunio e a inhabilidade, aliás, andam quase sempre de mãos dadas. Mas os representantes do Oriental, só porque a sorte lhes foi verdadeiramente madrasta, não obtiveram terceiro golo—esse famoso terceiro golo que, confirmando a superioridade de uma equipa, contribui quase sempre para arrasar o moral da que o sofre.

E o Estoril, com o interior Nunes, magoado, a servir de figurante, lá se foi, conforme pôde, libertando de tal pressão. E, com ares decididos, gizou uns quantos contra-ataques, dois dos quais permitiram a Vieira a obtenção de vitoriosos golos—que a defesa adversária consentiu de maneira singular, talvez porque se deixou correr pelo microbio da desconfiança, ao observar que o defensor das redes se mostrava nervoso e desorientado.

E assim pôde a turma da Costa do Sol vencer o prelio por 3-2, depois de haver pressentido o espectro da derrota.

Perdeu a equipa que mais empreendedora se revelou no jogo ofensivo, mas que, por infelicidade, não dispôs de rematadores á altura da situação. Verifica-se isso muitas vezes, de forma que não haverá motivo para estranhezas de monta. Os estorilistas exibiram-se abaixo das suas possibilidades, ao passo que o Oriental, bem impulsionado pelo médio Isidoro—Modelo de bom clubista—e tendo, como já é habito, em Pina o avançado mais perigoso, demonstrou que ora conhece um periodo de confiança nas suas possibilidades—essa confiança que incita á audacia e geralmente serve para justificar grandiosos cometimentos...

Segunda Divisão
Évora em destaque

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão continua a desenrolar-se com interesse. A quarta jornada não desmereceu das anteriores, com um programa cumprido integralmente e com uma série de resultados que contribuiram para tornar mais confuso um estudo sobre as possibilidades dos concorrentes.

O União de Montemor continua na posição previlegiada de unico concorrente sem derrotas.

Bons êxitos do Leça e Tirsense

Os desafios da Zona A forneceram os seguintes resultados:

Oliveirense, 3-Famalicão, 0
Leça, 4-Vianense, 0
Vila Real, 3-Leixões, 1
Tirsense, 4-Sanjoanense, 0
Spt. Fafe, 2-Espinho, 0

Ganharam todas as equipas que jogaram em casa e o resultado mais escasso cifrou-se em dois golos de vantagem. Temos, portanto, de considerar convincentes todas as vitórias, a mais surpreendente das quais é a do Vila Real sobre o Leixões; o Leça pode considerar-se o clube mais em evidência na zona, pois venceu claramente o Vianense, cuja actuação tem sido meritória. E como o Tirsense alcançou excelente exito sobre a Sanjoanense, pode dizer-se que os segundos planos do Porto vingaram bem o desaire do Leixões. A Sanjoanense desiludiu, tal como o Famalicão, de quem se poderia esperar melhor réplica.

Atenção aos clubes de Viseu

Na zona B anotaram-se os seguintes resultados:

Alcobaça, 4-União da Guarda, 0
Lusitano (Viseu), 2-Covilhanense, 1
Marialvas, 0-Académico (Viseu), 4
Peniche, 1-Torriense, 6
União Coimbra, 2-Naval, 0

Os dois clubes de Viseu sairam vencedores das lutas a que foram chamados, em condições que refletem comportamento airoso. O Alcobaça, o Torriense e o União de Coimbra continuam a dar boa conta de si.

Duas vitórias dos clubes da A. F. de Setubal

Na zona C, verificaram-se os seguintes resultados:

Olivais, 4-F. Benfica, 2
Casa Pia, 2-Montijo, 2
Almada, 1-C. U. F. Barreiro, 2
Leões, 1-Vitória de Setubal, 2

Foi nesta zona que se verificou maior nivelamento nos resultados, que podem considerar-se naturais, quanto aos desafios dos Olivais e de Santarém. Dos outros dois há que referir que o Casa Pia não correspondeu totalmente ao que se esperava, permitindo que o Montijo empatasse; e que o Almada, por ter sido o vencedor do torneio distrital, merecia favoritismo que não confirmou.

Parabens aos eborenses

Na zona D, foram estes os resultados:

Farense, 1-Elvas, 2
Lusitano (Évora), 3-Portimonense, 0
Desp. Beja, 0-Juventude, 2
Portalegrense, 1-Olhanense, 3
S. Domingos, 2-União Montemor, 8

Os clubes de Évora chamam sobre si a atenção. Todos ganharam, marcando 13 golos e sofrendo 2. Portanto, uma superioridade que não pode ser contestada.

Em contrapartida, os algarvios estiveram mal, pois só o Olhanense pôde defender o bom nome do futebol da região.

Beja teve, igualmente, jornada desafortunada vendo derrotados os seus dois representantes.

Terceira Divisão
Equilíbrio de forças

Com os jogos da 3.ª jornada, prosseguiu o Campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Registaram-se muitos resultados que não se previam. Recorda-se, a propósito, que em 20 jogos disputados apenas 7 equipas conseguiram vencer em casa... Eis o balanço habitual:

1.ª série—Ganharam todas as equipas visitantes: Bragança-Gil Vicente, 1-3; Monção-Chaves, 1-2; e Mirandela-F. C. Fafe, 0-3. Merece realce a proeza do Chaves, o unico que está á altura de «bater o pé» ás equipas da A. F. Braga. Classificação: Chaves e Gil Vicente, 4 pontos; Monção e F. C. Fafe, 2; Mirandela e Bragança, 0.

2.ª Série—O União de Lamas foi perder no campo do Chaves, por 2-1; o Beira-Mar, em Aveiro, consentiu o empate de 2-2 á Ovarense; e o Ramaldense recebeu o Académico, a quem venceu por 4-2. Há nesta prova sensivel equilibrio de valores. Classificação: Beira-Mar, 5 pontos; Aves e Ramaldense, 4; Ovarense, 3; Académico, 2; Lamas, 0.

3.ª série—«Os Gouveenses» alcançaram o triunfo mais expressivo: 6-1 sobre os conterraneos do Sporting. O Lamego não pôde tornear o obstáculo da deslocação, pois perdeu em Castelo Branco por 1-0. E o S. C. Nelas, que está a distinguir-se, por 3-2. Classificação: Gouveenses, 4 pontos; S. C. Nelas, 3; Sporting de Lamego, Castelo Branco e S. C. Viseu, 3; Sp. de Gouveia, 2.

4.ª série—O Caldas continua em evidência; em Coimbra, venceu o Lusitania por 4-0. Segue-o de perto o Sourense, que no seu campo bateu o Marrazes por 2-0. O Atlético Macinhense conquistou o empate de 1-1 na Anadia. Os clubes da A. F. Coimbra, á excepção do Sourense, estão a perder terreno em relação aos da A. F. Leiria. Classificação: Caldas e Sourense, 5 pontos; Marrazes, 4; Marinhense, 3; Anadia, 1; e Lusitania, 0.

5.ª série—Apenas se efectuaram dois jogos, que terminaram com os seguintes resultados: Alhandra-Cova da Piedade, 1-2; e Aveiros-Operária de Santarém, 3-4. Clubes de Setubal e Santarém venceram, pois, o de Lisboa na sua própria casa. Classificação: Operária, 4 pontos; Luso e Cova da Piedade, 3; Torres Novas, 2; Alhandra, 1; e Arroios, 0. Arroios e Luso do Barreiro têm um jogo a menos, enquanto o Torres Novas leva dois encontros de atraso.

6.ª série—O Morense alcançou o empate de 1-1 em Ponte de Sor, contra o Eléctrico; o Estrela de Portalegre obteve o mesmo resultado no campo do S. C. Évora; e o Estrela de Vendas Novas conquistou o primeiro triunfo: 4-2 sobre o Campomaiorense, que não pôde tornear os efeitos da deslocação. A luta está a decorrer com sensivel equilibrio. Classificação: Morense, 5 pontos; Estrela de Portalegre, Campomaiorense e Eléctrico, 3; Évora e Estrela de Vendas Novas, 2.

7.ª série—No seu campo o Aljustrelense, guia da prova, apenas venceu por 1-0 o Esperança, da Lagos; o Moura, na sua terra, impôs o empate de 1-1 ao Lusitano, de Vila Real de Santo António; e o Despertar, em Beja, permitiu que o Silves ganhasse por 2-1. Classificação desta prova, que também está a decorrer com sensivel equilibrio: Aljustrelense, 6 pontos; Lusitano, 5; Moura, 4; Silves, 2; Esperança, 1; e Despertar, 0.

A 3.ª jornada
do torneio da F. N. A. T.

Mantém-se vivo o interesse entre os grupos desportivos que concorrem ao Campeonato Nacional de Futebol, organizado pela F. N. A. T..

Ao cabo da terceira ronda, há a registar apenas uma falta de comparência: trata-se da equipa do Casino do Estoril.

O melhor resultado da jornada pertenceu ao grupo da Fábrica de Loiça de Sacavém: 9-1 sobre a equipa do Hotel Império. Na ronda de ontem, marcaram-se apenas 64 golos, o numero mais baixo registado até agora.

Dos dezassete encontros, apenas cinco foram ganhos pela tangente e constavam do torneio da 1.ª Divisão: Carris-Bairro de Belem, (1-0); e Carrasqueiro & Teixeira-Lusalite, (1-0) e três da II Divisão: Fábrica Portugal-Ind. Hoteleira, (2-1); Cimento Tejo-Produtos Pecuários, (1-0) e Fundição e Construções Mecanicas de Oeiras-Porto de Lisboa, (2-1).

De todos os grupos em acção nas duas Divisões e em todas as séries, nota-se apenas uma escassa meia duzia sem derrotas.

Os resultados verificados até agora provocam, sem duvida, o interesse pelos campeonatos. Porque cerca de meia centena de equipas aspiram ao título de campeão.

Todos os desafios, com excepção de três, foram disputados com grande entusiasmo e reuniram numerosas assistências. Nos cinco campos em que se efectuaram os vários desafios entre trabalhadores.

Algumas equipas apresentam-se bem apetrechadas. Notou-se também que as equipas que pela primeira vez concorrem, começaram a dar melhor conta de si.

Os resultados apurados foram os seguintes:

I Divisão—Fundação G. A. M., 5-O. P. C. A., 0; Companhia Carris, 1-Bairro de Belém, 0; Carrasqueiro & Teixeira, 1-Lusalite, 0; Fundição e Construções Mecanicas de Oeiras, 5-Oficinas de S. José, 0; Companhia dos Telemones marcou pontos por falta de comparência do Casino do Estoril.

II Divisão—Série A—Aveirense, 8-Emissora Nacional, 1; Companhia de Seguros Fidelidade, 3-Junta Nacional de Cortiça, 0; Fábrica Portugal, 3-Industria Hoteleira, 1; Hospital Miguel Bombarda, 4-Standard Eléctrica, 1.

II Divisão—Série B—Móveis Olaio, 6-Regojo, 0; General Motors, 7-Favorita, 0; Fundição e Construções Mecanicas de Oeiras, 2-Porto de Lisboa, 1.

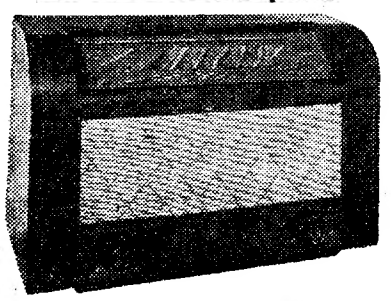
II Divisão—Série C—Companhia das Aguas, 3-Grémio dos Armazenistas de Vinhos, 0; Fábrica Cimento Tejo, 1-Junta Nacional dos Produtos Pecuários, 0; Fábrica Loiça Sacavém, 9-Hotel Império, 1.

BARREIRENSE-BELENENSES

No próximo domingo, o BELENENSES organiza barcos especiais ao BARREIRO, com partida ás 13 e regresso ás 18 horas.

IDA E VOLTA 6$00

Lotação limitada. Inscrições até 5.ª feira, 6, ás 23 horas na Sede e Delegação.

LUXOR
COM ONDA MARÍTIMA
Em bela caixa de madeira pulida e com todos os aperfeiçoamentos da mais moderna técnica.
Modelo de luxo a um preço vulgar:
Esc. 2.990$00

Mod. 394 W — Para corrente alterna
Mod. 394 L — » » » e continua.

TABULETAS
ILUMINADAS — LUMINOSAS E LUMINESCENTES, PARA INTERIORES E PARA EXTERIORES. FABRICADAS COM ACRIL E CRISTAL DE ACRIL. CORES SELECCIONADAS E ALTAMENTE PUBLICITÁRIAS — BELEZA INCONFUNDIVEL — ULTIMA CRIAÇÃO DE
ACRIL LUSITANO, L.DA
TELEFONE 78480
RUA TOMÁS CABREIRA, 2 (ao Rego) — LISBOA

OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.DA
Rua Eugénio dos Santos, 44
JOIAS E PRATAS EM 2.ª MÃO. Candelabros, salvas, faqueiros, etc., etc.
PREÇOS LIMITADOS

TECIDOS DE LÃ
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

DE LUTO

Rev dr. José António Aparício

Constituiu uma sentida manifestação de pesar, o funeral do rev. dr. José António Aparício, prior da freguesia de S. Cristovam, cargo que desempenhava há vinte e dois anos. Depois de se ordenar e formar em Letras, o rev. Ajarício seguiu para a América do Norte, onde foi, durante treze anos, reitor de uma igreja portuguesa de Nova Bedford. Voltando a Lisboa, onde nascera em 1882, contando, portanto, agora, 69 anos, paroquiou as freguesias de S. Lourenço e da Ajuda e foi confessor do padre Cruz até os seus ultimos momentos e professor da Escola Comercial Ferreira Borges.

Era irmão do sr. coronel Luis António Aparicio, que foi comandante da Guarda Fiscal, a quem apresentamos as nossas condolências.

Antes do saimento do funeral, foram rezadas missas de corpo presente, na igreja de S. Cristovão, a cujos actos liturgicos assistiram muitos paroquianos e representantes dos vários organismos católicos e religiosos da referida freguesia.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-56301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

TAUROMAQUIA

Corridas no Mexico

MEXICO, 3—Na Monumental e alternando com Briones e Procuna, que foram aplaudidos, obteve rotundo exito Manolo Gnzalez que cortou orelhas e saiu em ombros. Em Tijuana triunfaram Arruza e Litri, e em Guadalajara cortou orelhas Mantorell que alternou com Rivera e Velazquez, aplaudidos.—(Efe).

BEM FAZER

Para duas irmãs, Gertrudes Pedroso e Maria da Conceição, ambas velhinhas e sem amparo nem dinheiro para a renda da casa, recebemos os seguintes donativos: «Por alma de Ricardo Covões», 20$00; L. P., 20$00; A. A. B. Jr., 50$00. A todos, os nossos agradecimentos, em nome das contempladas.

As pensões devidas

em caso de morte ou incapacidade

Foi alterada a redacção dos artigos 19 e 23 da lei de 27 de Julho de 1936, e que passa a ser a seguinte:

Art. 19.º—As pensões devidas nos casos de morte ou de incapacidade permanente para o trabalho são determinadas nos termos do artigo 16.º e das alineas a) e b) do artigo 17.º até á remuneração diária de 30$00; se, porém, a remuneração diária exceder essa quantia, a pensão será reduzida a metade na parte que a exceder.

Art. 23.º—Serão obrigatóriamente remidas as pensões de montante inferior a 250$00 por ano, salvo se os pensionistas forem incapazes, e é permitida a remição das pensões que não excedam 400$00 por ano quando uma das partes a requeira, ou 700$00 por ano havendo acordo das partes, mas em ambos os casos a remição só será válida depois de autorização judicial.

É também permitida a remição das pensões que excedam 700$00, mas não ultrapassem 2.000$00 por ano, quando haja acordo das partes e o tribunal a autorize, sendo, porém, obrigatório que o respectivo capital, ou, pelo menos, cinco sextos da sua totalidade, seja aplicado em certificados de renda vitalicia emitidos pela Junta de Crédito Publico ou em imóveis de que resulte para o sinistrado, em qualquer dos casos, rendimento de valor equivalente á pensão. anual.

1.º—O capital resultante da remição será igual a 80 por cento do valor actual da pensão vitalicia remida, calculada nas condições legais.

Desde 1850
MARVIN
No percurso de 100 anos, os relógios MARVIN conquistaram sucessivamente 70 países, devido às suas qualidades técnicas e artísticas
CONCESSIONARIOS PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
TRUST RELOJOEIRO SUIÇO, LDA.
R. DA VITORIA, 58 - LISBOA

Navio-escola espanhol

O comandante cumprimentou as autoridades portuguesas

O comandante do navio-escola espanhol «Juan Sebastian Elcano», capitão-de-fragata D. Luís Cebreiro Blanco, acompanhado do adido naval do seu país, comandante Cervera, e do oficial português de ligação, 1.º tenente Pestana, esteve esta manhã no Ministério da Marinha, onde se inscreveu no livro de cumprimentos ao ministro. Em seguida, foi recebido pelo sr. vice-almirante Oliveira Pinto, comandante geral da Armada, a quem apresentou cumprimentos, e visitou o sr. comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da esquadra.

A's 15 horas, o sr. comandante Horácio Rebordão, em nome do almirante comandante-geral da Armada, esteve a bordo do navio-escola espanhol e retribuiu os cumprimentos.

Amanhã, o adido naval espanhol oferece um «cocktail» ás 18 e 30, na sua residência, em honra da oficialidade do «Elcano».

Depois de amanhã, o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, oferece um almoço em Sintra, no Palácio da Pena, em honra da Armada espanhola.

A's 12 horas desse dia, na Escola Naval, realiza-se um almoço de confraternização de cadetes portugueses e guarda-marinhas espanhois.

No mesmo dia, á tarde, a Marinha Portuguesa oferece um chá, no Estoril, ás 17 horas.

Na quinta-feira, o embaixador de Espanha oferece um chá, no palácio da embaixada.

O «Juan Sebastian Elcano» larga do Tejo, na sexta-feira, com destino á base de Marin.

Flotilha da «Home Fleet»

Com destino a Portsmouth, largaram hoje do Tejo as duas ultimas unidades da flotilha da «Home Fleet», que entrou há dias no Tejo.

Navio-escola brasileiro

E' esperado no Tejo, na próxima sexta-feira, o navio-escola brasileiro «Almirante Saldanha», com cadetes da Armada do Brasil.

MEIAS
Reparam-se gratuitamente quando compradas na
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS — O Clube Futebol Estrela da Amadora apresentou queixa na Policia Judiciária contra vários furtos de que têm sido victimas alguns associados, de há algum tempo a esta parte, de carteiras, dinheiro, relogios, que deixam nos seus fatos nas respectivas cabines, quando se dirigem para os jogos desportivos.

FURTO POR ESCALAMENTO—Os gatunos entraram por arrombamento e escalamento na mercearia do sr. Filipe Marques, Estrada de Benfica, 1, de onde furtaram de uma gaveta a quantia de 3.400$00. Foi apresentada queixa na P. J.

NEM DINHEIRO NEM AUTOMOVEL — O sr. Francisco Carranca, Rua Costa Pinto, 61, em Paço de Arcos, apresentou queixa na P. J. contra um individuo a quem comprou um automovel por 8.000$00, dando como sinal a quantia de 3.000$00. Quando ia para entregar o resto do valor e receber o carro, o vendedor disse-lhe que já o havia vendido, recusando-se a restituir-lhe a importancia do sinal.

DESASTRES

CAIU DO «ELECTRICO»—Dum carro eléctrico em andamento, caiu na Avenida Almirante Reis o funcionário dos C. T. T. Manuel Antunes Junior, de 19 anos, morador nas Escolas Gerais, 11, rés-do-chão. Deu entrada na sala de Observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Na Avenida da Liberdade foi colhido por um automovel António Pinto, de 43 anos, continuo das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferido na cabeça.

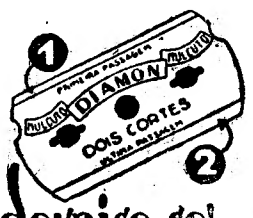
DOENÇA SUBITA E MORTAL—Na sua residência, Rua Casimiro Freire, foi hoje atacado de doença subita, e chegou já morto ao Hospital de S. José, Diogo Castelo Branco, de 75 anos. O cadáver foi removido para o necrotério.

CONFERÊNCIAS

O sr. Robert Ricard, professor de lingua e de literatura portuguesa na Sorbonne, realiza, amanhã, terça-feira, ás 21 e 30, no Instituto Francês em Portugal, na Rua de Santos-o-Velho, uma conferência, sobre «A concepção e os métodos da história: as controversias recentes».

—O sr. dr. José de Arruela faz depois de amanhã, uma conferência na Biblioteca Mário de Arruela, na Travessa André Valente, 13, na qual evocará através do reinado de D. Luís, a figura esquecida da rainha D. Maria Pia de Saboia. A conferência está marcada para as 21 e 30.

Representante: M. SIMÕES. JR.
R. da Prata, 68 — Telef. 30306
LISBOA
R. de St.º António, 208—Telef. 25582
PORTO

Uma novidade de boa qualidade por preço conveniente
DIAMON
Dois Cortes


Modernise-se!
Barbeie-se com a única lamina que reune em si dois angulos de corte
Preço de sempre 1$00
DISTRIBUIDORES GERAIS:
Vasconcelos & F. Pinto, Ld.ª
Lisboa, R. dos Fanqueiros, 65-4.º (Elevador) Tel. 28422

ANÚNCIO

Por este se anuncia que no dia 4 de Dezembro por 15 horas, na Foz da Carvoeira, se há-de proceder á arrematação em hasta publica dos prédios a seguir designados e pelo maior preço que for oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

PREDIOS

1.º—Terra a «Brincosa» inscrita na matriz no artigo 132.º da secção A com o valor de 5.130$00;

2.º—Terra de semeadura na Foz da Carvoeira, inscrita na matriz no artigo 404.º da secção A, com o valor de 874$00;

3.º—Três edificios na Foz da Carvoeira, inscritos na matriz nos artigos 276.º e 229.º, com vários toneis e balseiros tudo no valor de 71.568$;

4.º—Prédio rustico que se compõe de terra e mato denominado a «Volta do Carro e Marinha», na Foz da Carvoeira com o valor de 918$00 inscrito na matriz no art.º 7.º da secção A;

5.º—Prédio rustico na Foz da Carvoeira com poço, com a area de 84 metros quadrados inscrito na matriz no artigo 369.º, da secção A, com o valor de 100$00;

6.º—Terra e mato «A Saibreira» no sitio da Ponte Nova, inscrito na matriz no art.º 121.º da secção A, com o valor de 54$00.

Cinco mangueiras de trasfega e um cofre com duas portas que irão, á praça com o valor de 750$00.

Estes prédios foram penhorados na Execução Ordinária que Zeferino João Alberto, casado, oficial da Marinha Mercante e proprietário, residente na Avenida Sidónio Pais n.º 34, 3.º em Lisboa move contra a Firma «Vinhos Autenticos de Portugal Ld.ª», e Artur Domingues Alvarez da Foz da Carvoeira, e de que é depositário Artur Domingues Alvarez, solteiro, comerciante da Foz da Carvoeira.

Mafra, 7 de Novembro de 1941.

O Juiz de Direito
José Bonifácio da Costa
O Chefe da Secção
José Graça Junior

Covilhã
José Alfredo Barata
MISSA DO 7.º DIA
Sua familia participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que em 5 de Dezembro manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, pelas 9 horas, na igreja de N. Senhora da Conceição na Covilhã.

Alfredo Soares
Antigo aluno, professor, sub-Director e Director da Casa Pia de Lisboa
A DIRECÇÃO DO CASA PIA ATLETICO CLUBE cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu muito querido e prestigioso primeiro Presidente da Direcção e socio n.º 1 e convida todos os casapianos e amigos a incorporarem-se no seu funeral que sai da sede deste clube, Largo do Conde Barão, 50, 2.º, amanhã, 3.ª feira, ás 11 horas, para o cemiterio do Lumiar.

PASTELARIA MARITIMA
PAÇO DE ARCOS
Efectua-se na 4.ª feira 5 do corrente a hasta pública do direito ao trespasse deste estabelecimento, móveis e utensilios, base 15 mil escudos, pelas 14 horas, no corredor 2.º andar do Tribunal da Boa-Hora.

Leiam o sempre fixe

Sabado, 8 de Dezembro
FERIADO NACIONAL
Expresso Popular a
VILA VIÇOSA
FESTAS A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Padroeira daquela vila
Escudos 60$00
Inscrições na Secção de Informações do Rossio —(Tels. 33180 e 33185)

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas Ilhas Britanicas e numa vasta região do Atlantico que se estende desde a Irlanda até á Terra Nova em consequência dum sistema frontal. Há bom tempo na França, na Peninsula Ibérica e na região do Atlantico compreendida entre a costa de Portugal e os Açores, por acção dum anticiclone centrado a Oeste do Golfo da Gasconha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens nas regiões do Sul e geralmente limpo nas restantes regiões. Vento fraco de Leste. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *máxima, 15°,6; minima, 9°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,2; minima, 13°,4.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Canções italianas; 19 e 45, Musica de bailado; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio Desporto; 22 e 30, Transmissão de parte da festa de homenagem ao poeta Silva Tavares; 23, Lendas e tradições do povo português; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, A ciência ao serviço da Humanidade; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de árias; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Estreias; 19 e 30, Canções; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Orquestras; 21 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 22, Fados e guitarradas; 22 e 30, Companheiros da Alegria com Igrejas Caeiro; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RENASCENÇA—Ás 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Zarzuela; 23 e 15, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 4 7088); Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel 3 9837); Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 4 4350); Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 2 8843); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa 105 (Tel. 6 4414) São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 6, C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 3 7739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2 5636); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 2 2798); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 2 6750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 4 3641); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 2 8384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 2 2073).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	737$	737$	738$
Consolidado 3 % T. 10	805$	804$	805$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	906$	912$
Centenários 4 %	2.053$	2.050$	2.055$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	990$
Externas 3.ª série	—	1.300$	1.320$
Externas 3.ª carimbadas	1.300$	1.300$	1.320$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	158$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx., port.	—	3.880$	—
Lisboa e Açores port...	—	985$	995$
Ultramarino cp. T. p....	618$	617$	619$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.280$
Nacional...	—	—	1.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	165$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	165$	—
Crédito Predial port. ...	—	15$	16$
Gás Electricidade cupão	139$	139$	139$
Alto Alentejo cupão ...	136$	135$	136$
Industrial Aliança... ...	—	300$	—
Portugal e Colónias ...	316$	316$	316$
Colonial de Navegação.	—	—	900$
Portuguesa de Pesca T p.	—	1.220$	1.240$
Port. Tabacos cupão ...	383$	380$	385$
Tabacos Portugal cupão	420$	420$	—
União Electrica Port.ª..	—	1	
Cassequel..	1.199$	1.198$	1.199$
Agricola das Neves.. ...	—	1.010$	—
Agricultura Colonial ...	575$	573$	—
Açucar de Angola... ...	2.930$	2.925$	2.935$
Buzi	—	136$	137$
Cabinda...	—	172$	—
Ilha do Principe	1.401$	1.401$	1.405$
Zambézia T. de 25 ...	122$	122$	123$
Moçambique	—	191$	193$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	512$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	96$	—

O PORTO pelo telefone

Missa por alma de 150 pescadores

PORTO, 3.—Com a presença do capitão do porto de Leixões, sr. José da Costa, oficial adjunto da Capitania e outras autoridades marítimas, celebrou-se esta manhã, na igreja do Bom Jesus de Matosinhos, missa por alma dos 150 malogrados pescadores que em Dezembro de 1947, perderam a vida no naufrágio das traineiras «D. Manuel», «Maria Miguel», «São Salvador» e «Rosa Faustina».

Á missa, mandada rezar pela Casa dos Pescadores, teve a assistência das familias das vitimas.

Desastre mortal

Recolheu, há dias, ao hospital da Misericórdia, o empregado comercial Cirilo Ferreira Oliveira, de 46 anos, morador na Rua da Constituição, 1011, que, na Rua de Santa Catarina, quando seguia no estribo de um «eléctrico», bateu com a cabeça num poste. Em consequência dos ferimentos que então recebeu, faleceu hoje.

Roubo no comboio

A Policia tomou conhecimento de que ontem foi roubada, duma carruagem do comboio rápido, na estação de S. Bento, uma pasta com documentos e uma gabardine, pertencentes ao capitão Sá Carneiro, residente em Lisboa, na Calçada da Estrela, 65, 2.º, direito.

Quedas desastrosas

No apeadeiro da Madalena, caiu de um muro o menor de 10 anos Guilherme António Martins Guedes, morador em Campolinho, Valadares, e que sofreu fractura do cranio, pelo que ficou internado no hospital de Santo António.

No mesmo hospital, entrou também José Gorjão Henriques, de 59 anos, casado, com residência na Rua da Cedofeita, 258, que deu uma queda em casa e sofreu ferimentos e fractura de uma perna.

Falecimento

No hospital do Conde Ferreira, faleceu hoje a proprietária D. Aurora Rodrigues Barbosa, de 78 anos, viuva.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, e dele trata a Casa Alberto Xavier.

Atropelado por automóvel

que se pôs em fuga

Um pastor que esta madrugada passava pela estrada em Semache de Bonjardim ouviu gemer e foi encontrar, caído numa ribanceira e ensanguentado, um homem que diz ter sido atropelado, quando seguia em bicicleta, por um automóvel que ia fóra da mão e se pôs em fuga. Trata-se do calceteiro António dos Santos, de 42 anos, morador na Quinta do Valpoim, na Azinhaga da Teresinha. Conduzido ao hospital de S. José, verificou-se ter sofrido fractura dum braço e estar muito ferido na cabeça.

Vitimas inocentes

ROMA, 3.—Em Ceccano, região de Cassino, 5 crianças foram despedaçadas pela explosão dum engenho que estava enterrado desde a guerra, num terreno por onde passavam para ir á escola.—(F. P.).

A Turquia e a Bulgária

trocam notas diplomáticas

ANKARA, 3 — Entre a Turquia e a Bulgária trocaram-se novamente notas diplomáticas. O segundo destes países enviou ao Governo turco uma nota responsabilizando-o pelo facto da imigração de Turcos, vindos da Bulgária, ter parado. Afirma por outro lado que as «intenções hostis da Turquia» não só estão patentes mas aumentaram com a sua entrada para o Pacto do Atlantico.

O Governo de Ankara rejeita estas acusações que classifica de «caluniosas», fazendo ver que tem sido antes a Bulgária que tem visado a desorganizar a economia turca, querendo obrigar a Turquia a receber 250.000 cidadãos turcos que viviam na Bulgária. Como visse que não conseguia o almejado resultado, diz ainda a nota, mudou de táctica e parou com o envio de Turcos. O encerramento da fronteira turca, explica ainda, não se deve senão á necessidade de impedir a passagem de individuos com falsos vistos e fazer a filtragem de agentes provocadores que a Bulgária tem tentado introduzir na Turquia.—(F. P.).

8 mortos e 16 feridos

num desastre de viação

BUENOS AIRES, 3—Em Rosário, num choque dum autocarro contra um enorme camião, o primeiro destes veiculos incendiou-se. Morreram 8 pessoas e ficaram feridas 16.—(F. P.).

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
R. DA ALECRIM, 69 - LISBOA

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

O. N. U.

Estudam-se os métodos *para manter* e consolidar a paz

PARIS, 3.—A comissão Politica começou a discussão das medidas colectivas, ou seja dos métodos para manter e consolidar a paz e a segurança internacionais. Trata-se do principio da aplicação do Plano Acheson, proposto há um ano á Assembleia Geral, na altura da guerra da Coreia e que se destina a reforçar os poderes das Nações Unidas, que poderão aplicar sanções politicas e económicas e empregar unidades militares contra qualquer agressão.

João Carlos Moniz (Brasil), presidente da Comissão de Medidas Colectivas, apresentou o relatório. Desta comissão fazem parte 14 países, entre os quais os Estados Unidos, a França e a Inglaterra. O relatório acentua que o sistema de segurança colectiva contra ninguém se dirige e, portanto, deve obter a unanimidade de todos os Estados.

Os membros da comissão apresentaram uma moção que compreende recomendações para que se constituam unidades das Nações Unidas compostas por elementos treinados e equipados de forma a poderem apoiar as medidas militares colectivas. Devem os Estados membros continuar a analisar os recursos de que dispõem para determinar a natureza e o alcance do auxilio que podem dar e examinar a sua legislação de forma a poderem, de certeza, aplicar as medidas colectivas da O. N. U. com prontidão e eficácia. Recomenda ainda que se procure o apoio doutras organizações internacionais ou tratados para aquelas medidas colectivas e convida os Estados não membros a estudar a possibilidade de aplicação de medidas económicas ou outras com que possam contribuir para o esforço da O. N. U. no dominio da segurança colectiva. Encarrega o secretário-geral da O. N. U. de designar especialistas que possam dar conselhos técnicos aos Estados que os peçam com vista á organização, treino e equipamento das unidades que possam vir a ser postas á disposição da O. N. U. Finalmente, propõe que o mandato da comissão seja prolongado por mais um ano.—(F. P.).

As dificuldades da Europa

perante o dilema de rearmar ou de atender às outras necessidades

(Continuação da 1.ª página)

presidir aos seus trabalhos, depois de lhe ter atribuido poderes excepcionais para orientar a economia americana.

Por fim os doze acabaram por chegar a acordo sobre a existência de um directório dos «Três Grandes» aparentemente por motivos de comodidade e também para não imobilizar durante semanas seguidas os ministros dos países signatários do Pacto. O sr. Harriman foi eleito presidente do directório e os representantes da França e da Grã-Bretanha seus vice-presidentes.

Um directório todo poderoso

No primeiro discurso que proferiu o sr. Harriman limitou-se a esboçar as linhas gerais do programa a executar pela Comissão: coordenação dos esforços de defesa no quadro das possibilidades económicas e politicas dos países membros. Mas com que espirito ia o directório dos «três grandes» abordar esse problema Como pensava arbitrar o conflito existente entre as 'concepções dos americanos e dos europeus sobre a questão dos armamentos? Eis o ponto principal que era necessário resolver.

Para compreendermos o que está a passar-se é preciso não perdermos de vista duas coisas:

a) que o directório dos três grandes dispõe de poderes muito vastos dada a situação excepcional do seu presidente;

b) que o mesmo directório se propõe exercer esses poderes sob uma forma mais ou menos autoritária, de acordo com a concepção que deu origem á sua criação.

Pelo que diz respeito ao primeiro ponto basta pensarmos que o sr. Harriman é também o administrador do M. S. A., o novo organismo encarregado de distribuir os créditos americanos ao estrangeiro em substituição do plano Marshall. O conselho executivo deste novo organismo tem vastissimas atribuições e o próprio sr. Harriman afirmou ao tomar posse do seu cargo, que ele funcionaria como uma «central» do rearmamento atlantico, isto é como um ponto onde convergiriam todas as informações e sugestões relacionadas com esse rearmamento, e que por isso estaria em melhores condições do que qualquer outro orgão do Pacto do Atlantico para avaliar autorizadamente quais as soluções mais adequadas para dar os diversos problemas que fosse necessário resolver.

A lei da ineficácia

Pelo que diz respeito ao segundo aspecto da questão é preciso ter em conta o facto de que a lei que deve presidir ao funcionamento do directório dos «Três Grandes» é a lei da eficiência. Se os Doze da Comissão temporária resolveram eclipsar-se episódicamente perante os «Três Grandes», foi porque tiveram em consideração a necessidade de conseguir resultados rápidos o que não seria possivel se se tratasse de uma comissão tão numerosa.

Este argumento será melhor compreendido se dissermos que o directório dos «Três» passou praticamente a substituir a antiga comissão dos suplentes, que se reunia em Londres, e não conseguiu coordenar a actividade dos diversos grupos constituidos para dar execução aos principios inscritos no Pacto do Atlantico. O que equivale a dizer que o directório foi criado para remediar os defeitos verificados nos trabalhos de organização do Pacto agindo sob a direcção de uma personalidade munida, dentro e fora do seu país, dos mais vastos poderes.

Se o directório tem algumas probabilidades de realizar um milagre, triunfando onde o Conselho do Atlantico sucumbiu, isso dever-se-á apenas ao facto de o seu presidente ter atribuições quase ditatoriais. Nunca depois da época do New Deal rooseveltiano, qualquer americano foi investido, em tempo de paz, em poderes tão vastos como aqueles em que foi investido pelo presidente Truman o sr. Averell Harriman.

O primeiro lugar para os armamentos

Esta fisionomia real do directório foi traçada pelo seu presidente, no dia em que assumiu essas funções. E foi traçada no Quartel General do general Eisenhower e na presença deste, do seu chefe de Estado-Maior, general Grunther, e do representante do Estado-Maior inter-aliado, general Lindsey, os quais também tiveram ocasião de dirigir aos delegados dos países atlanticos alguns reparos sobre certos aspectos militares da sua missão.

Foi essa maneira escolhida para dar a conhecer aos delegados os desejos dos chefes militares americanos e de lhes fazer saber que o primeiro lugar nas suas preocupações devia ser dado ao problema instante dos armamentos o qual terá de ser resolvido com preferência sobre as necessidades económicas de cada um dos países interessados.

Numa declaração de 12 de Outubro o sr. Harriman fez um discurso para pôr novamente em relevo essa precedência dizendo que se trata, antes de mais nada de garantir a segurança das nações ocidentais, embora não deva descurar-se o aspecto económico da situação daqueles países. O sr. Harriman acrescentou que «quando se atingir o nivel de armamentos indispensável para garantir a segurança da comunidade atlantica as despesas militares poderão ser reduzidas e tratar-se-á então mais cuidadosamente das questões económicas e sociais». O que é o mesmo que dizer que as exigências da defesa atlantica não serão satisfeitas ao mesmo tempo que as exigências de caracter diferente que se fazem sentir sobretudo nos países europeus, sendo dada ás primeiras absoluta prioridade.

O laureado do Prémio Goncourt *recusou-se* a aceitá-lo

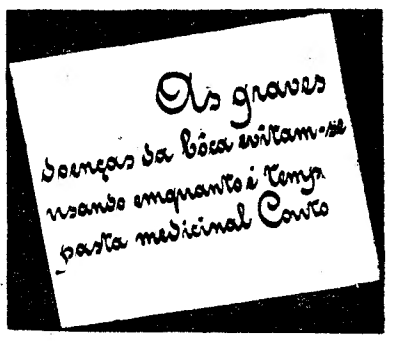
PARIS, 3—«Rivage des Syrtes», romance de Julien Gracq, ganhou o Prémio Goncourt deste ano.

O prémio foi atribuido logo na primeira volta, por 6 votos. O livro de Luc Estang «Cherchant qui devorer» obteve 3 votos e o de Louise Vilmorin «Madame de...» conseguiu um voto. Julien Gracq recusou-se a aceitar o prémio.

Julien Gracq (de seu verdadeiro nome Louis Poirier) é professor do liceu Claude Bernard, em Paris. Publicou em 1938 o seu primeiro livro, «Au Chateau d'Argol» e, pouco tempo depois, um romance que lhe deu a celebridade: «Un beau tenebreux». Sabia-se já que Gracq era contrário a premios. No entanto, a Academia Goncourt resolveu atribuir-lho este ano, esperando que o romancista o aceitaria. A arte de Julien Gracq é uma espécie de traço de união entre o surrealismo e a experiência literária tradicional. O seu livro «Rivage des Syrtes» baseia-se num tema ao mesmo tempo lendário e simbólico. Com esta obra, que se passa num ambiente de bruma, criado pela imaginação poética de Gracq, confirma-se que o autor escreve «para raros apenas», para certo tipo de leitores fora do vulgar.—(F. P.).

PIGALLE
ORIGINAL «BOITE DE NUIT»
LARGO DO REGEDOR
HOJE e todas as noites, apresenta
CARLOS VILLARET
e o seu conjunto
com o cantor CORREA
NOVA GERENCIA | SELECÇÃO RIGOROSA

Vampiro MAGAZINE
SAIU O N.º 21
— UM NÚMERO EXCEPCIONAL
Colaboração de
Chesterton, Rhod, Crofts, Leblanc, etc.
Um texto interessantíssimo
DE S. S. VAN DINE
Edição de Livros do Brasil, Lda.



Coreia

Os comunistas *apresentaram* um texto-plataforma na conferência de armistício

PAN MUN JON, 3—Na forma do costume, a conferência de armistício reuniu-se por duas vezes, uma manhã e outra á tarde. Na primeira destas sessões, os comunistas insistiram no direito dos nortistas a construirem aeródromos durante o armistício. Opuseram-se, além disso, a alguns pontos de vista dos aliados e quanto á questão das ilhas ocupadas pelas Nações Unidas refutaram a proposta do almirante Turner Joy, argumentando que as Nações Unidas não tinham que pedir compensação por essas ilhas, visto que se encontram para além da linha de contacto acerca da qual se chegou a acordo. A questão da inspecção por observadores também lhes mereceu reparos, o que levou o almirante Joy a observar: «Que tencionam os senhores esconder?» E acrescentou que o comando aliado não aceitaria assinar um armistício que não impedisse que os dois partidos adquirissem á sua sombra vantagens militares de qualquer ordem.

A' tarde os comunistas apresentaram um texto-plataforma propondo que se assuma o compromisso de não se introduzirem mais forças militares, nem armas nem munições, sob nenhum pretexto, na Coreia e para que haja aplicação estrita do paragrafo 6.º os dois partidos aceitam em convidar representantes de nações neutrais para formarem um organismo de inspecção para actuar em relação ás zonas—além das desmilitariazadas—compreendendo pontos de acesso ás retaguardas, acerca dos quais as duas partes se porão de acordo. Esse organismo fará o seu relatório á Comissão Mista de Armistício. A proposta comporta o completo «statu quo» das tropas e das armas.

Os comunistas incluiram na sua proposta a exigência de que não haja substituição ou rotação de soldados actualmente em serviço na Coreia. As tropas aliadas, em seu entender, não devem exceder o nivel a que se encontrem na data da assinatura do armistício e durante este.

Os observadores das Nações Unidas declaram que a inspecção por representantes de nações neutrais levanta importantes problemas, por quanto limita consideravelmente as possibilidades de escolha. Com efeito, observam eles, se a Leste várias nações se encontram na situação «oficial de neutras»—como a U. R. S. S., Checoslováquia ou Polónia, a Oeste poucas nações existem que não tenham tomado partido, ou directamente ou indirectamente pelos seus votos na O. N. U.—(France Presse).

Uma bela edição
«SUA MAJESTADE A RAÍNHA SR.ª DONA AMÉLIA»
pelo DR. DOMINGOS MASCARENHAS
Biografia da ultima Rainha de Portugal
1 vol., tendo na capa um magnifico retrato da Rainha, por Manuel Lapa—Esc. 20$00.
Tiragem especial — 50$00
A' venda nas livrarias — Pedidos á
PORTUGALIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13

ESTORIL
Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo, com motoristas treinados nestas viagens, e com documentos internacionais sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril.
GARAGEM ALVAREZ

Tem amor ao seu fato?
Utilize a n/ limpeza a seco ou deslustragem mecanica. Para gabardinas a n/ impermeabilização. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156 s/l.—*Alfaiataria Soares.*